



GOVERNO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM  
LETRAS



DANIELA FIDELIS DE MOURA PRZYVITOSKI

**NAS MARGENS DO VIDEOCLÍPE:  
A BUSCA TEMÁTICA NO TEXTO MULTIMODAL**

DANIELA FIDELIS DE MOURA PRZYVITOSKI

**NAS MARGENS DO VIDEOCLÍPE:  
A BUSCA TEMÁTICA NO TEXTO MULTIMODAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

Sinop  
2020

Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

P895n PRZYVITOSKI, Daniela Fidelis de Moura.  
Nas Margens do Videoclipe: A Busca Temática no  
Texto Multimodal / Daniela Fidelis de Moura Przyvitoski –  
Sinop, 2020.  
125 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto  
Sensu (Mestrado Profissional) Proletras, Faculdade de  
Educação e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do  
Estado de Mato Grosso, 2020.  
Orientador: Adriana Lins Precioso

1. Multiletramento. 2. Texto Multimodal. 3. Videoclipe.  
4. Sequência Didática. I. Daniela Fidelis de Moura  
Przyvitoski. II. Nas Margens do Videoclipe: A Busca  
Temática no Texto Multimodal: .  
CDU 811:37

DANIELA FIDELIS DE MOURA PRZYVITOSKI

**NAS MARGENS DO VIDEOCLÍPE:  
A BUSCA TEMÁTICA NO TEXTO MULTIMODAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso Universidade do Estado de Mato Grosso –  
UNEMAT/Sinop  
(Presidente)

TITULARES

Profa. Dr. Rosemar Eurico Coenga  
Universidade de Cuiabá – UNIC/ Cuiabá

Prof. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva  
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

Aprovada em 28 de fevereiro de 2020.

Local da defesa: Sala H5 – *Campus* Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial ao meu esposo Miguel e meu filho Arthur: os bens mais preciosos da minha vida!

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me conceder a vida, por me dar saúde física e psicológica a fim de que eu pudesse continuar meus estudos.

Aos meus amados pais, Daniel e Uilda, que com todo amor, me incentivaram e me ajudaram em todas as semanas de aulas cuidando do meu filho Arthur, e me dando carona para a universidade.

Ao meu querido irmão Wilerson, sua esposa Elisangela e meus sobrinhos Luiza e Luiz, que me ajudaram muito dando-me carona, cuidando do meu filho Arthur e muitas vezes imprimindo textos e trabalhos para que eu pudesse ler e apresentar.

Ao meu amado esposo Miguel Juliano, meu companheiro de todas as horas, que sem pestanejar me trazia e me buscava de Alta Floresta todos os meses, e suportou de maneira serena minha ausência.

Ao grande amor da minha vida, meu filho Arthur, que mesmo sem entender a importância, aceitou dividir a mamãe com os livros e as aulas.

Aos meus professores do PROFLETRAS, pessoas de grande sabedoria e pelas quais tenho grande admiração.

À minha professora orientadora Adriana Lins Precioso, pela paciência, incentivo e pela colaboração com as orientações do meu trabalho.

Aos meus estimados colegas de curso, pessoas maravilhosas e inesquecíveis, as quais aprendi com elas e fiz lindas amizades.

Aos alunos do 9<sup>a</sup> ano B, que participaram deste trabalho, pela dedicação em todas as aulas e atividades propostas.

Ao professor dr. Rosemar Eurico Coenga e a professora dr. Albina Pereira de Pinho Silva por aceitarem serem meus avaliadores na banca da minha dissertação.

À UNEMAT, pela oportunidade de realização do meu curso de mestrado.

À CAPES, pelo apoio financeiro por meio da concessão de bolsa de mestrado, que muito me ajudou na realização do curso.

O conhecimento serve para encantar as pessoas, não para  
humilhá-las. (Mário Sérgio Cortella)

## RESUMO

Este trabalho apresenta sob o enfoque da pesquisa-ação o gênero discursivo videoclipe o qual objetiva desenvolver a leitura e a interpretação de texto dos estudantes de uma turma do 9ª ano do ensino fundamental. Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014). O desenvolvimento da sequência possui quatorze módulos, nos quais os estudantes desenvolveram a leitura e a interpretação de diversos vídeos, presentes e veiculados em vários canais de televisão e principalmente no canal *Youtube* na internet. O trabalho teve como aporte teórico autores como Rojo (2012) que discorre sobre os Multiletramentos, Bakhtin (2003) que aborda os gêneros do discurso, Ribeiro (2016) e Rojo (2012) que dissertam sobre os sistemas de multimodalidade e Solé (1998) que trabalha a leitura e interpretação. Sobre os vídeos o trabalho tem fundamentação teórica em Mozdenski (2003) que traz a história, características e sua linguagem específica desse gênero. O projeto está em acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o documento de Referência Curricular de Mato Grosso – Ensino Fundamental Anos Finais (2018) e o Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGEDUCA). A pesquisa oportunizou aos alunos através da leitura, uma compreensão mais efetiva sobre o gênero videoclipe e suas temáticas, adquirindo habilidades para a produção de vídeos. Por conseguinte, ao final de todo o projeto de pesquisa-ação, os estudantes produziram vídeos inéditos, os quais foram publicados no canal de vídeos *Youtube*.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Texto Multimodal, Videoclipe, Sequência Didática.

## **ABSTRACT**

This work presents a pedagogical proposal for action research on the discursive genre video clip which aims to develop the reading and text interpretation of students in a class of 9th grade of elementary school. The methodological procedures were based on the didactic sequence of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2014). The development of the sequence has fourteen modules, which developed the reading and interpretation of several video clips, present and aired on various television channels and mainly on the Youtube channel on the internet. The theoretical contribution of the work was authors such as Rojo (2012) who discusses the Multiliteracies, Bakhtin (2003) who addresses the genres of discourse, Ribeiro (2016) and Rojo (2012) who discuss the systems of multimodality and Solé (1998) that works on reading and interpretation. About the video clips, the work has a theoretical foundation in Mozdenski (2003) which brings the history, characteristics and its specific language of this genre. The project is in accordance with the Common Base National Curriculum (2017), the document of the curricular reference of Mato Grosso - Elementary School Final Years (2018) and the Integrated Educational Management System (SIGEDUCA). The research gave students, through reading, a more effective understanding of the video clip genre and its themes, acquiring skills for the production of videos. Consequently, at the end of the whole action research project, the students produced unpublished video clips, in which all were published on the YouTube video channel.

**Keywords:** Multiliteracies, Multimodal Text, Video clip, Didactic Sequence.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Esfera de circulação social – gêneros do discurso.....	27
<b>Figura 2:</b> Diagrama da esfera de circulação.....	28
<b>Figura 3:</b> Os sistemas multimodais e seus elementos a serem considerados.....	32
<b>Figura 4:</b> Esquema de sequência didática.....	33
<b>Figura 5:</b> Fachada da Escola Estadual Ludovico da Riva Neto.....	38
<b>Figura 6:</b> Dados apresentados aos alunos com resultados da Prova Brasil – 2017.....	42
<b>Figura 7:</b> Videoclipe “O bebê”.....	45
<b>Figura 8:</b> Videoclipe “Dona de Mim”.....	46
<b>Figura 9:</b> Alunos assistindo o videoclipe “Dona de Mim” de Iza.....	50
<b>Figura 10:</b> Alunos assistindo ao videoclipe “Dona de Mim” da Iza.....	51
<b>Figura 11:</b> Alunos escrevendo sua produção inicial.....	51
<b>Figura 12:</b> Videoclipe Trem Bala de Ana Vilela.....	52
<b>Figura 13:</b> Mapa apresentado aos estudantes como exemplo de texto multimodal.....	53
<b>Figura 14:</b> Blog apresentado aos estudantes como exemplo de texto multimodal.....	53
<b>Figura 15:</b> História em quadrinhos apresentado aos estudantes como texto multimodal.....	54
<b>Figura 16:</b> Página inicial do <i>Facebook</i> apresentado aos estudantes como texto multimodal.....	54
<b>Figura 17:</b> Videoclipe <i>Bohemian Rhapsody</i> de <i>Queen</i> .....	55
<b>Figura 18:</b> Videoclipe <i>Thriller</i> de <i>Michael Jackson</i> .....	56
<b>Figura 19:</b> Videoclipe “Na sua estante” de Pitty.....	56
<b>Figura 20:</b> Videoclipe Sr. Presidente de Projota.....	58
<b>Figura 21:</b> Videoclipe “Cheguei” de Ludmila.....	60
<b>Figura 22:</b> Exercício sobre a temática aplicado aos estudantes.....	64
<b>Figura 23:</b> Videoclipe “Era uma vez” de Kell Smith.....	66
<b>Figura 24:</b> Videoclipe Monte Castelo de Legião Urbana.....	68
<b>Figura 25:</b> Videoclipe “Segue o seco” de Marisa Monte.....	72

<b>Figura 26:</b> Fotos dos estudantes assistindo ao videoclipe.....	75
<b>Figura 27:</b> Estudantes assistindo ao videoclipe.....	75
<b>Figura 28:</b> Cantora e compositora Bia Ferreira.....	76
<b>Figura 29:</b> Videoclipe “Cota não é esmola” .....	78
<b>Figura 30:</b> Vídeo do Grupo 1: Amor, sempre!!!.....	85
<b>Figura 31:</b> Vídeo do grupo 2 – O amor é lindo!!.....	85
<b>Figura 32:</b> - Vídeo do grupo 3 – Basta à corrupção!!!.....	86
<b>Figura 33:</b> Vídeo do grupo 4 – Racismo, aqui não!!!.....	86
<b>Figura 34:</b> Vídeo do grupo 5 – Tristeza, nunca mais!!!.....	87

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Votação dos gêneros musicais.....	43
<b>GRÁFICO 2:</b> Respostas dos estudantes sobre a temática.....	65

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Fragmento do texto do estudante A.....	40
<b>QUADRO 2:</b> Fragmento do texto do estudante A.....	47
<b>QUADRO 3:</b> Fragmento do texto do estudante B.....	47
<b>QUADRO 4:</b> Fragmento do texto do estudante C.....	48
<b>QUADRO 5:</b> Fragmento do texto do estudante D.....	48
<b>QUADRO 6:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante A.....	80
<b>QUADRO 7:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante B.....	80
<b>QUADRO 8:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante C.....	80
<b>QUADRO 9:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante D.....	81
<b>QUADRO 10:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante E.....	81
<b>QUADRO 11:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante F.....	82
<b>QUADRO 12:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante G.....	82
<b>QUADRO 13:</b> Resposta sobre a temática na produção final do estudante H.....	82

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA.....	20
3 LETRAMENTO, LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS .....	22
3.1 Letramento: conceito e teoria.....	23
3.2 Letramento digital e Multiletramentos: uma nova abordagem.....	25
4. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA .....	28
5. A TEORIA DO GÊNERO DISCURSIVO DE BAKHTIN .....	32
6. A MULTIMODALIDADE E O TEXTO MULTIMODAL VIDEOCLÍPE .....	36
7. METODOLOGIA.....	39
8 SUJEITOS DA PESQUISA.....	44
9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DE PESQUISA-AÇÃO.....	47
9.1 MÓDULO 1: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO .	47
9.2 MÓDULO 2: PRODUÇÃO INICIAL .....	50
9.3 Módulo 3: Conhecendo a multimodalidade e a origem dos videoclipes ..	58
9.4 Módulo 4: Conhecendo Bakhtin através de Ludmila e Projota .....	64
9.5 Módulo 5: Tema X Ideia principal.....	69
9.6 Módulo 6: Compreendendo a influência dos poemas nas letras de músicas e videoclipes.....	73
9.7 Módulo 7: A importância da escolha das cores para o videoclipe .....	77
9.8 Módulo 8: Entendendo a relevância da biografia do cantor e do contexto histórico para a interpretação do videoclipe.....	82
9.9 Módulo 9: Produção final: revendo o videoclipe “Dona de mim” de Iza...	84
9.10 Módulo 10: Produção dos videoclipes para o Youtube .....	89

10 ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES PARA O YOUTUBE .....	94
10.1 Análise do videoclipe “Água com açúcar” .....	95
10.2 Análise do videoclipe “Pra você guardei o amor” .....	95
10.3 Análise do videoclipe “Brasil, mostra tua cara” .....	96
10.4 Análise do videoclipe “Racismo é burrice” .....	97
10.5 Análise do videoclipe: Nem tchum .....	97
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	101
REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS.....	102
APÊNDICE.....	104
ANEXOS .....	107

# 1 INTRODUÇÃO

Professores e educadores em geral vêm tentando responder um questionamento que tem preocupado a muitos nesses últimos tempos: Como trabalhar leitura, interpretação e produção de textos neste mundo tão contemporâneo de forma a promover prazer e ao mesmo tempo conhecimento aos estudantes? A resposta para tal pergunta ainda não foi encontrada, mas o entendimento sobre as mudanças que estão ocorrendo dentro da escola como o surgimento dos letramentos múltiplos e diferenciados, além da presença efetiva das novas tecnologias já pode ser considerado um princípio das alterações mais significativas da educação contemporânea.

Na Escola Estadual Ludovico da Riva Neto, do município de Alta Floresta – MT, os professores têm se esforçado para ofertar aos estudantes o melhor em relação a leitura, interpretação e produção de textos, porém ainda se encontram muitos alunos com dificuldades sobre essa questão.

Com base nessa situação bem específica e tendo o objetivo de ajudar os estudantes participantes a ampliarem e desenvolverem suas competências e habilidades de leitura, interpretação e produção textual que se construiu a proposta de intervenção pedagógica que resultou nesta pesquisa.

Diante do exposto e, com a vontade e confiança de alcançar êxito na melhoria da educação, objetiva-se com este projeto trabalhar a leitura e a interpretação de textos a partir do gênero discursivo: videoclipes. Primeiramente analisamos a linguagem verbal (letra da música) e seus efeitos de sentido, promovendo a busca da temática dentro dos textos. Posteriormente, realizamos a análise do videoclipe, que apresenta as duas linguagens de forma simultânea (verbal e não-verbal) para podermos fazer as comparações de respostas. Diante disso, conseguimos afirmar o quanto uma linguagem, neste caso a imagética, pode reforçar ou modificar um conceito acerca de um determinado tema.

Durante a aplicabilidade do projeto pude verificar de maneira mais efetiva se os alunos apresentavam melhorias em relação a leitura e interpretação da temática presente nos textos propostos. No decorrer do desenvolvimento das aulas, verificamos o quanto a mescla de linguagens em um único texto pode trazer resultados surpreendentes e satisfatórios em relação à compreensão deles.

O trabalho tem como base teórica os estudos sobre o “Gênero Discursivo” de Bakhtin que define em sua obra *Estética da Criação Verbal* (1997) que cada gênero dentro de sua esfera comunicativa e de acordo com sua funcionalidade possui um ponto de vista estilístico, temático e composicional. Em relação a multimodalidade dos textos o aporte teórico que deu fundamentação ao projeto, foram os sistemas multimodais e seus elementos, na qual o Grupo de Nova Londres (New London Group, 1996) basearam-se nas propostas de Kress e Van Leeuwen (1996) e de Cope e Kalantzis (2006), e foram citados por Rojo (2012) em sua obra *Escol@ Conectada, os multiletramentos e as TICs*.

O videoclipe é um gênero multimodal muito próximo da sociedade atual, principalmente dos adolescentes, pois apresentam em sua composição elementos atraentes, como: a música, a imagem, o movimento entre outros. Estes vídeos são veiculados em muitos canais de televisão, porém o canal Youtube, na internet, é onde se encontra o maior número de clipes e também o espaço de maior acesso entre os jovens, adolescentes e adultos. A relevância deste estudo em sala de aula foi apresentar aos estudantes como podem ser feitas leituras e interpretações distintas diante de textos com linguagens diferentes e aproveitar os textos que circulam entre eles como objeto de análise de forma mais divertida e consciente.

Desta forma, esta dissertação é constituída por nove capítulos que objetiva discorrer sobre a fundamentação teórica e o relato do projeto. Os teóricos citados vêm para dar suporte a prática desenvolvida em sala de aula juntamente aos alunos. Sendo assim, este projeto está organizado da seguinte forma: No segundo capítulo, “Leitura e interpretação de texto na escola” expõe, inicialmente, as questões que estruturam este trabalho, suas bases teóricas e seus objetivos principais. Também temos algumas definições de leitura e interpretação de textos, suas finalidades, seus benefícios e a capacidade de uma leitura apresentar diversas interpretações. A fundamentação teórica deste capítulo baseou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) e Isabel Solé (1998).

No terceiro capítulo, “Letramento, letramento digital e multiletramentos” relata-se os conceitos de Letramento de acordo com Soares e posteriormente as concepções e a importância do Letramento Digital com Coscarelli (2007) e Multiletramentos com Rojo (2012).

O quarto capítulo “O ensino de Língua Portuguesa e os documentos de referência” traz uma parte muito significativa e relevante para o ensino da Língua

Portuguesa. A finalidade dos documentos, *Documentos de Referência Curricular de Mato Grosso (2018)*, *Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017)* e os objetivos de aprendizagem existente no *Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGEDUCA)*, são orientadores que ajudam no desenvolver das competências e habilidades necessárias à aprendizagem da leitura, interpretação e produção de textos dos estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental. A proposta de intervenção foi desenvolvida em uma escola do estado de Mato Grosso, por isso considerou-se importante o estudo desses documentos e a análise deles juntamente com os resultados obtidos ao final da aplicação do projeto.

O quinto capítulo “A teoria do gênero discursivo de Bakhtin” discorre sobre a linguagem como meio de interação dentro de uma sociedade e que ela pode ser encontrada em todas as esferas humanas. De acordo com cada esfera temos as classificações dos gêneros discursivos (primários e secundários) e que são constituídos por três elementos importantes: conteúdo, estilo e tema.

No sexto capítulo “A multimodalidade e o texto multimodal videoclipe” traz um conceito breve sobre o videoclipe e apresenta a definição de multimodalidade e textos multimodais de acordo com Kress e Van Leeuwen (2001) citados por Rojo (2012) em sua obra *Escol@ Conectada*. Neste capítulo apresentamos uma figura em que é possível visualizar os modos de significação dos textos multimodais: design linguístico, design visual, design gestual, design espacial e design sonoro. Cada design mostra elementos que são relevantes para a análise dos textos multimodais, principalmente no gênero videoclipe, foco deste trabalho.

No sétimo capítulo “Metodologia” trata-se daquela que fundamentou todo o desenvolvimento do projeto. Inicialmente, levamos em consideração que esta intervenção pedagógica filia-se aos pressupostos da pesquisa-ação baseado em Thiollent (2011) que considera este método como uma maneira de tentar resolver diversos problemas através da pesquisa e do agir. Para o trabalho com o gênero, as atividades integraram a Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

O oitavo capítulo “Sujeitos da pesquisa” apresentamos informações sobre os estudantes participantes deste projeto de pesquisa-ação. As informações foram obtidas por meio de um questionário socio antropológico que exhibe perguntas a respeito dos estudantes e suas famílias

O nono capítulo relata a aplicação da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schnewly (2004) trabalhada em sala de aula. A sequência foi dividida em quatorze módulos e durante as atividades desenvolvidas é possível visualizar e acessar as letras das músicas e os videoclipes selecionados que foram utilizados para a realização das leituras e interpretações dos textos multimodais em um todo.

O capítulo dez traz as análises realizadas pela professora pesquisadora sobre os videoclipes produzidos pelos alunos no final de todo o projeto. Os vídeos foram publicados no canal de vídeos Youtube, em redes sociais como o Facebook e em aplicativos como o WhatsApp.

Nas considerações finais temos algumas reflexões sobre os desafios enfrentados durante a aplicação do projeto de pesquisa-ação e a certeza de que o ensino da língua portuguesa vai muito além das quatro paredes de uma sala de aula e que é necessário prestar mais atenção nos nossos alunos e em fatores internos e externos que favorecem a assimilação e o aprendizado deles.

Nas referências estão dispostos os autores e as obras que deram suporte ao estudo e reflexões sobre este trabalho. Os anexos trazem as letras de músicas utilizadas no decorrer da aplicação do projeto. Os apêndices trazem o questionário entregue aos estudantes, assim como os termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido que cada pai assinou assim como também cada aluno participante.

## 2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA

A proficiência em leitura e interpretação de texto dos estudantes têm sido algo muito discutido no âmbito educacional, pois avaliações externas como SAEB, Prova Brasil, Enem, ADEPE, entre outros, vêm apontando sérios problemas em relação a essa capacidade. As provas externas são instrumentos utilizados pelo governo para avaliar o desempenho das escolas e elaborarem a partir de seus resultados, decisões para implementação de políticas públicas a fim de proporcionar melhorias. Com esses resultados é possível construir indicadores nacionais como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), pois apontam a realidade do ensino e oferecem uma visão do desempenho educacional.

Dados obtidos no site [www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br), apontam que 30% dos estudantes do 9ª ano do Ensino Fundamental, em todo o Brasil, que realizaram a Prova Brasil em 2017, demonstraram competência de leitura e interpretação de texto, isto é, dos 1.305.566 estudantes, 397.145 demonstraram o aprendizado adequado. Na Escola Estadual Ludovico da Riva Neto, de Alta Floresta, instituição escolhida para esta pesquisa, na avaliação de Língua Portuguesa da Prova Brasil de 2017, dos 46 estudantes avaliados, somente 2 apresentaram o aprendizado adequado, ou seja, somente 5% deles desenvolveram a habilidade de ler e interpretar.

Para que essa realidade sobre a leitura e a interpretação de texto possa ser alterada, vê-se a necessidade de mudanças em relação as concepções sobre o ensino da leitura nas escolas, como pode-se verificar o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (BRASIL, 1997, p.42)

A leitura é a capacidade do leitor interagir com o texto e dele extrair seus possíveis sentidos. Ela é fonte de conhecimento e através dela pode se aprender sobre a história, ciência e cultura de toda humanidade. Porém, o que frequentemente encontramos nas escolas, são estudantes cada vez mais apartados dos livros, porém

mais próximos das tecnologias digitais, como celulares, notebooks, tablets, entre outros. Com base nessas observações, propõe-se o letramento digital, no qual os estudantes poderão fazer uso dessas tecnologias em prol da leitura e interpretação de texto.

O ato da leitura exerce vários benefícios que devem ser difundidos. Todo texto tem um propósito, visto que, de acordo com Solé (1998, p. 22):

Sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato ( ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc.

A interpretação de texto faz referência à capacidade de se ler e conseguir inferir diversas informações, desde explícitas quanto implícitas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.(BRASIL, 1997, p.36)

Muitos desses escritos ao serem lidos podem trazer interpretações diferentes, visto que pode variar de pessoa para pessoa. Essa distinção pode existir, pois a assimilação varia de acordo com o objetivo inicial que cada sujeito tem em relação à leitura a ser realizada “a interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo” (SOLÉ, 1998, p.22).

O processo de leitura e interpretação de um texto é muito individual, uma vez que o leitor a construir uma ideia sobre o tema, baseado nos objetivos iniciais, nos conhecimentos prévios de mundo e na seleção de informações que lhe são mais úteis ou que lhe chama mais atenção. De acordo com Silva: “Como o leitor, nesse processo,

não é passivo, mas a gente que busca significações, o sentido de um texto não é jamais interrompido, já que ele se produz nas situações dialógicas ilimitadas que constituem suas leituras possíveis” (2014, p.91)

No trabalho de leitura e interpretação de texto podemos dizer que um dos problemas mais gritantes no decorrer das aulas seria pedir e obter o “tema” do conteúdo lido aos estudantes, pois eles confundem tema com ideia principal. Segundo Solé *apud* Aulls, (1978, p. 135),

O tema indica aquilo do que trata um texto e pode exprimir-se mediante uma palavra ou um sintagma. Tem-se acesso a ele respondendo à pergunta: De que trata este texto? A ideia principal, por outro lado, informa sobre o tema. Pode ser explícita no texto e aparecer em qualquer lugar dele, ou pode estar implícita. Exprime-se mediante uma frase simples ou duas ou mais frases coordenadas e proporciona maior informação – e diferente – da que o tema inclui. Para Aulls (1978,1990), a ideia principal é a resposta à seguinte pergunta: Qual é a ideia mais importante que o autor pretende explicar com relação ao tema?

Como já dito anteriormente, os estudantes apresentam muitas dificuldades em distinguir tema de ideia principal dentro de um texto. A partir dessa identificação, o professor consegue organizar um trabalho que ele desenvolverá junto a sala sobre o assunto em questão, pois todo ser humano tem uma necessidade constante de interagir e se comunicar com outras pessoas. E essa comunicação/interação surge principalmente, através dos gêneros textuais.

Os gêneros textuais têm várias funções: informar, instruir, comunicar, orientar, divertir, entre outros. Para as atividades interventivas de pesquisa-ação, daremos ênfase a um gênero textual multimodal, que abrange imagens, sons, escrita e gestos, que são os videoclipes. Os gêneros musicais elencados e escolhidos para o desenvolvimento destas análises nos videoclipes são: funk, sertanejo, rock e MPB. A escolha por esses gêneros musicais foi meramente sugestiva, pois os estudantes através de uma pesquisa de preferência, que aconteceu na apresentação inicial do trabalho, puderam escolher quais os estilos que mais os agradam e com base nisso pretende-se, de maneira agradável e prazerosa, amenizar a problemática acerca das inferências dos textos, objeto de estudo desta pesquisa.

### 3 LETRAMENTO, LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS

Neste terceiro capítulo da dissertação relato os conceitos de Letramento de acordo com Soares e posteriormente as concepções e a importância do Letramento Digital com Coscarelli (2007) e Multiletramentos com Rojo (2012).

#### 3.1 Letramento: conceito e teoria

O termo letramento começou a ser usado a partir do momento em que as pessoas ao perceberem que ser somente alfabetizados não bastava mais. Não satisfazia mais o saber ler e escrever, era necessário também saber usá-los em inúmeros contextos. A palavra letramento vem do termo *literacy* que traduz o estado dos indivíduos que vão além da leitura e da escrita, mas que sabem empregar seus conhecimentos no dia a dia em práticas sociais que lhe são exigidas, conforme aborda Soares (2014, p. 17)

[...] *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

O letramento evidencia a capacidade de o estudante codificar e decodificar fonemas e grafemas, mostrando ser portador de uma consciência fonológica digno de distinguir diferenças nas palavras em relação à ação de ouvir, ler e escrever. Também interage e consegue fazer uso da língua da maneira mais adequada quando lhe é cobrado, ou seja, o estudante sabe ler, escrever, discernir de forma sábia o “som” do “material gráfico”, interpreta e consegue fazer uso do seu domínio acadêmico em variadas circunstâncias que lhe são exigidas até aquele momento. Segundo Soares (1998, p. 40),

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde socialmente às demandas sociais de leitura e escrita.

O letramento é um processo complexo no qual o estudante desenvolve sua competência comunicativa e a utiliza em variadas situações sociais, que tem seu início, mas não tem fim, ou seja, é um processo infinito. De acordo com Corrêa (2007, p. 55):

O processo de formação do leitor, ao qual chamamos de letramento, é contínuo, incessante e até mesmo interminável. Mas a partir de certas competências e habilidades, pode-se considerar um indivíduo como leitor competente e autônomo, enfim, como indivíduo letrado.

Diante disso, é necessário que a escola possibilite aos estudantes maneiras de incorporar no dia a dia novos letramentos, pois não há mais condições de existir um ensino descontextualizado, sem uma avaliação sobre o que se ensina, como ensina e as suas consequências no contexto social do aluno. O letramento é um processo que permeia pela vida inteira e ele não pode ocorrer em disciplinas consideradas alfabetizadoras, mas em todas as disciplinas e áreas de conhecimento, mesmo porque todos os educadores têm sua linguagem própria tanto no campo da informação, dos conceitos e princípios.

Destarte, o professor precisa ser letrado em sua área de conhecimento e disciplina: dominando a produção escrita, sendo um bom leitor, produtor de textos, reconhecendo as características próprias dos gêneros de escrita.

Juntamente a isso, é preciso que a escola amplie a sua visão para as diferentes linguagens, inserindo as novas tecnologias e os mais variados gêneros no seu cotidiano, porque é imprescindível saber compreender o que está implícito e não somente aquilo que se percebe a olho nu.

O processo de letramento favorece momentos de prazer e de conhecimento visto que leva o aluno a ler em diferentes lugares, sob diferentes condições, não só na escola em exercícios de aprendizagem. Todas as relações humanas são pautadas em diferentes níveis de linguagem, estar inserido com sucesso no mundo é ter a capacidade de ler para além de um conjunto de símbolos alfabéticos.

Feitas essas considerações, é imprescindível que as práticas de leitura, interpretação e produção textual estejam articuladas ao letramento digital dos

estudantes e, ao mesmo tempo, às novas abordagens dos multiletramentos, tópicos da discussão seguinte.

### **3.2 Letramento digital e Multiletramentos: uma nova abordagem**

Neste mundo, que cobra uma nova compreensão da linguagem, faz-se necessário a reflexão, se os educadores estão preparados e se também estão preparando seus alunos para o desenvolvimento de novas habilidades e competências ligadas ao contexto digital.

A mudança do papel do professor e da escola diante desta nova tecnologia chamada de digital é imprescindível. Além de mediar o conhecimento também é importante formar cidadãos de opinião, com poder de criticidade, valores sólidos, conhecedores de seus deveres dentro da sociedade, mas agora utilizando em sua didática os meios digitais possíveis e condizentes à realidade dos estudantes.

Essas novas tecnologias proporcionarão aos professores novas práticas pedagógicas que despertarão com mais facilidade a atenção dos estudantes, genuinamente interessados neste meio digital.

Neste momento é que damos ênfase ao que chamamos de letramento digital. Segundo Coscarelli (2007, p.5): “Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever).”

A escola e os professores de língua portuguesa diante das novas tecnologias e de novos gêneros digitais como: *e-mail*, *blog*, *chats*, que vieram “aposentar” os mais antigos como: a carta, o bilhete, o telegrama, precisam repensar sobre o sistema de ensino-aprendizagem e rever estratégias que possam vir a ser empregadas nas aulas. Para muitos estudantes, uma aula no laboratório de informática pode ser o primeiro contato com o computador, pois apesar de estarmos em um momento em que a maioria da população tem acesso à internet, seja em casa, na escola, no serviço ou em outro ambiente, muitos ainda não o têm, independente de ambiente, e são esses os considerados excluídos dessa era digital. De acordo com Coscarelli (2007, p.4):

Estes alunos 'excluídos digitais', no entanto, têm notícia da existência da Internet e dos microcomputadores e desejam (e precisam mais que aqueles) conhecer novas modalidades de estudo, comunicação, lazer e cultura. A escola, ao repensar o ensino e a possibilidade de empregar esta nova tecnologia nas salas de aula ou como sala de aula, de forma cuidadosamente tecida, empresta conceitos da sociedade do impresso e repensa os impactos da escrita em meio digital. Os computadores oferecem diversidade de tratamento da imagem e do texto na forma de programas concebidos para escrever ou diagramar. Já a Internet constitui-se como novo ambiente de leitura e escrita, de pesquisa e publicação de textos.

O grande desafio do docente é formar cidadãos letrados, inclusive digitalmente, para uma sociedade na qual exigirá em diversas práticas sociais o uso de meios tecnológicos no seu dia a dia.

O professor consciente desta nova era, chamada de era da informação e conhecedor de seu papel na escola, tem em suas mãos, uma nova forma de se trabalhar em sala, que são os multiletramentos. Mas o que são os multiletramentos? Veremos a seguir o significado dessa palavra tão relevante nos dias de hoje.

Multiletramentos é uma pedagogia na qual os professores fazem uso de novas ferramentas como áudio, vídeo, música, imagens e outros em prol de uma nova prática pedagógica, ou seja, uma inclusão das novas tecnologias digitais ao ensino já realizado em sala. Segundo Rojo (2012, p.168),

O termo multiletramentos, refere-se às novas práticas de letramento que envolvem a multiplicidade de linguagens e mídias presente hoje na criação de textos (multimodalidade) e também a diversidade cultural relacionada aos produtores e leitores de tais textos.

A história da pedagogia dos multiletramentos teve início em 1996, nos Estados Unidos, com um grupo de pesquisadores e professores que observando como os alunos da escola pública estavam apegadas as mídias em geral, criaram um manifesto a favor de uma nova pedagogia na qual não se utiliza somente o impresso padrão, mas a soma de novos gêneros digitais.

Quando se fala de multiletramentos, os pesquisadores defendem que é necessário utilizar, no decorrer das aulas, a cultura que cada estudante carrega consigo e que precisa ser respeitada e vista como algo que irá enriquecer mais

aquele momento de aprendizagem. A escola não deixará de aplicar seus conteúdos, apenas adaptará da melhor forma possível os dois, sempre tendo em vista a formação de cidadãos. Segundo informações presentes no site da Universidade Federal do Ceará, Rojo (2013), em uma entrevista ao Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia, afirmou:

Não é que a escola deva abandonar seu patrimônio também, com aquilo que a escola tem de bom a trazer para enriquecer isso, mas visando o que eles chamam de um projeto de futuro, de *design* de futuro. Ou seja, pensando na questão da formação para o trabalho, para a cidadania, para a vida pessoal, enfim. Então, portanto, funcionar, primeiro colaborativamente, segundo “protagonistamente” implicaria em uma pedagogia de projeto e não em uma pedagogia de conteúdos. É necessário mesmo fazer uma revisão curricular, um pouco na linha em que o MEC, muito timidamente e desorganizadamente, está tentando incentivar agora com essa proposta de revisão do currículo do ensino médio.

É necessário que os professores abandonem o pensamento da transmissão de conhecimento e dêem mais atenção a vida num contexto mais atual, pensando em uma educação mais colaborativa, na qual professor e estudante contribuam com seus conhecimentos e aprendam juntos acerca do que se fala. Ainda sobre a formação de professores na Pedagogia dos Multiletramentos, nesta mesma entrevista concedida ao Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia (2013), Rojo declara:

Essa é a ideia da Pedagogia dos Multiletramentos. Quer dizer, formar os professores para que eles consigam trabalhar de outra maneira, saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva, do patrimônio que eles têm a transmitir e etc., e pensem um pouco no funcionamento da vida social contemporânea (...) E prover formação, porque como ele (professor) é de outra geração, ele fica muito receoso de entrar nessa seara e de ver a escola como um lugar que possa alterar sim.

Os professores participam assiduamente de formações continuadas, muitas vezes organizadas pelas escolas ou instituições responsáveis, eles têm tido contato com o conceito de Multiletramentos e a partir disso podem colocá-las em prática no seu dia a dia em sala de aula. Sendo assim, é importante também dar uma atenção em especial aos tipos de gêneros que serão usados juntamente com os estudantes e sobre isso falaremos no capítulo seguinte.

## 4. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Muitos estudantes ao terminarem o Ensino Fundamental vêm apresentando, em Língua Portuguesa, um déficit muito grande em relação ao domínio de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da capacidade de comunicação e interação social. A dificuldade de ler e compreender textos (orais ou escritos), a ineficiência em interagir em momentos necessários e a não conquista de objetivos pessoais são problemas sérios que vêm sendo diagnosticado e gerando muita inquietação nos educadores. O Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Fundamental Anos Finais traz essa concepção:

O que se espera, é que os alunos sejam capazes de enfrentar as situações de dificuldades, que envolvem o processo comunicativo, que são propostas pelos professores nas unidades escolares, percebam a mensagem transmitida, interajam com ela, posicionem-se em relação ao conteúdo, reinterpretem e reescrevam o que lhes foi transmitido. (MATO GROSSO, 2018, P.12)

Com o objetivo de levar os estudantes a terem uma aprendizagem com resultados mais satisfatórios faz-se necessário envolvê-los em práticas de variadas linguagens e para isso é preciso aprender através de gêneros textuais/discursivos que junto com as novas tecnologias de informação e comunicação podem propiciar a eles. “Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2017, p. 68).

Diante de tudo que já foi citado, pode-se afirmar que a atividade interventiva realizada com o gênero videoclipe, segue as orientações acerca do ensino da Língua Portuguesa presente nos Documentos de Referência Curricular de Mato Grosso (2018), Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017<sup>1</sup>) e os objetivos de aprendizagem existente no Sistema Integrado de Gestão Educacional

---

<sup>1</sup> Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil e ensino fundamental.

(SIGEDUCA<sup>2</sup>). Para corroborar com isso, é preciso analisar o que afirma cada um destes documentos sobre o ensino, as metas, habilidades e competências do ensino da língua portuguesa.

O trabalho com a leitura dos vídeos envolve a compreensão, interpretação e produção de textos com a finalidade de desenvolver algumas capacidades apresentadas nos documentos citados acima, sendo todos referentes ao 3º ciclo de ensino (9ª ano), que atende os estudantes de doze a catorze anos. Neste trabalho, as atividades foram realizadas com uma turma de 9ª ano do Ensino Fundamental (3º ciclo).

Apresentaremos as competências e habilidades que estão no Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018, p.13), sendo igualmente presente na BNCC (BRASIL, 2017, p. 63), e que pretendemos utilizar e fundamentar todo este trabalho.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das

---

<sup>2</sup> Ferramenta desenvolvida em ambiente Web, que visa atender as demandas de Gestão dos processos efetivados pelas escolas, junto a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso.

diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

O Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGEDUCA) apresenta os Objetivos de Aprendizagem que cada professor, dentro da sua disciplina, pode escolher e diagnosticar acerca das habilidades e capacidades que cada aluno adquiriu durante o ano letivo. O educador tem a possibilidade de desenvolver projetos, colaborar mais com o conteúdo da disciplina e compartilhar mais seus conhecimentos e descobertas. Na disciplina de Língua Portuguesa, em relação ao 9ª ano (3º Ciclo), os Objetivos de aprendizagem que dão aporte teórico, são de acordo com o SIGEDUCA:

- ✓ Ler posicionando-se criticamente em diversas situações comunicativas;
- ✓ Ler, compreender, interpretar e identificar as características de textos literários;
- ✓ Reconhecer formas diferentes de tratar uma informação em diferentes textos;
- ✓ Interpretar a intencionalidade do autor na leitura de diferentes textos, identificando informações explícitas e implícitas;
- ✓ Compreender com autonomia as informações principais e secundárias contidas nos gêneros textuais em estudo, construindo significados e estabelecendo relações de causa, efeito e consequência;
- ✓ Reconhecer os gêneros textuais, os elementos que os caracterizam e função social;
- ✓ Produzir textos de diversos gêneros com coerência e coesão considerando as características, finalidade, estrutura e os interlocutores;
- ✓ Produzir textos literários, utilizando-se de recursos próprios da linguagem literária que retratam as práticas sociais da cultura regional, nacional e internacional;
- ✓ Produzir textos, utilizando de estruturas lógicas contemplando tipologias e elementos de coerência e coesão;
- ✓ Empregar os sinais de pontuação e as convenções gráficas e ortográficas na construção de diferentes gêneros;

- ✓ Produzir textos coesos e coerentes, utilizando-se da linguagem adequada de acordo com a situação comunicativa;
- ✓ Analisar os textos produzidos, melhorando os aspectos discursivos, gramaticais e ortográficos;
- ✓ Perceber a crítica decorrente de um contexto social nos gêneros de humor e ironia marcados pelos recursos linguísticos, gráficos e visuais;
- ✓ Analisar os fatores sociais, políticos e culturais e o juízo de valor relacionado às variedades linguísticas em situações interlocutivas;
- ✓ Reconhecer a presença de diferentes vozes nos textos identificando as marcas linguísticas que sinalizam enunciadores (locutor e interlocutor) e a intenção comunicativa;
- ✓ Estabelecer relação lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas pelos elementos coesivos;
- ✓ Reconhecer e utilizar os elementos ortográficos e morfossintáticos na leitura e produção de textos;
- ✓ Reconhecer e interpretar a linguagem figurada em textos literários;
- ✓ Compreender as características e elementos de diversos gêneros literários incluindo a literatura regional.

É válido ressaltar que todas as habilidades e competências da BNCC e do Documento de Referência Curricular de Mato Grosso são base para toda a área da linguagem (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física) e as do SIGEDUCA são exclusivamente da Língua Portuguesa. Todas as orientações foram analisadas e contribuíram como suporte para todo o desenvolvimento do projeto, auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

## 5. A TEORIA DO GÊNERO DISCURSIVO DE BAKHTIN

Este trabalho também se baseia na teoria bakhtiana acerca dos gêneros do discurso, na qual considera a língua/linguagem como uma concepção sócio histórica e ideológica.

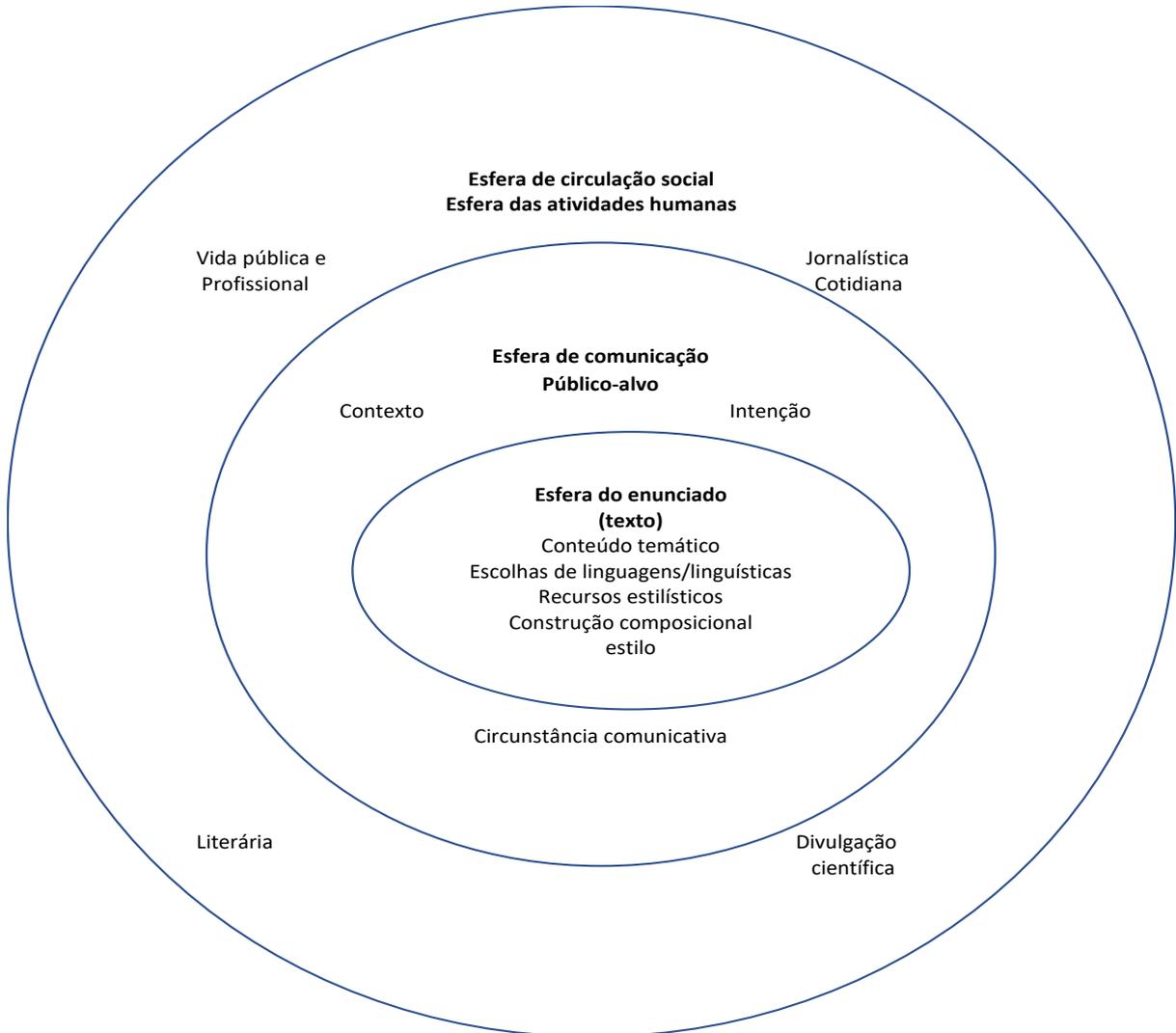
A linguagem trata-se de uma interação, ou seja, uma maneira das pessoas agirem dentro da sociedade, como expressar seus sentimentos, emoções, opiniões entre outros. Ela se encontra presente em todas as esferas humanas. Entender a linguagem é vislumbrar que seu funcionamento envolve todos os mecanismos, tanto linguísticos como extralinguísticos. De acordo com Bakhtin, na sua obra *Estética da Criação Verbal* (1997, p.279):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominados *gêneros do discurso*.

A utilização da língua tem toda a relação com as mais variadas esferas da atividade humana. Cada pessoa ao enunciar mostra de qual posição está e qual a finalidade de sua fala. Para que isso ocorra, faz -se necessário prestar atenção em três elementos que compõem este enunciado: conteúdo temático, estilo e principalmente, construção composicional. Por meios deles é que se consegue compreender a esfera de comunicação em que ocorre a utilização da língua.

Conforme Borgato (2016, p. 333), os diversos gêneros do discurso beneficiam o entendimento de que a produção de sentidos deve ser sempre envolvida em um determinado contexto, com circunstâncias próprias e repleta de

intenções. Isto nada mais é do que a dimensão social da linguagem e dos textos. Exemplo disso, temos a figura abaixo para exemplificar:

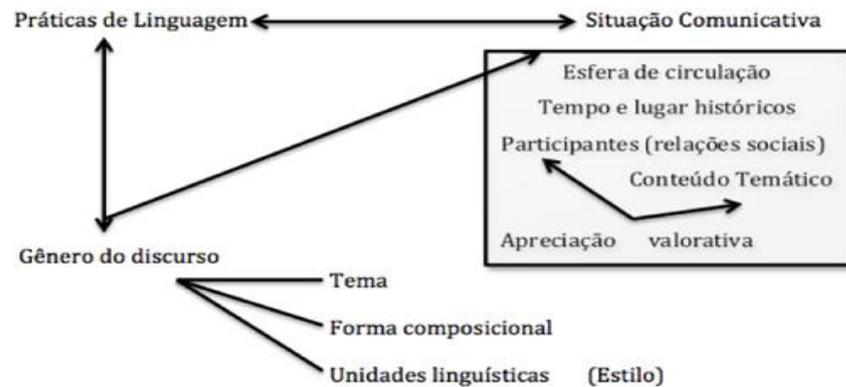


Fonte: Livro didático Língua Portuguesa – Projeto Teláris 6º ano (2016, p. 333)

Figura 1: Esfera de circulação social – gêneros do discurso

Ainda de acordo com Bakhtin a classificação dos gêneros se dá a partir das esferas em que a linguagem está sendo utilizada, então eles são divididos em primários e secundários. Os primários (simples) ocorrem no ambiente do dia a dia como em feiras, praças e até mesmo no trabalho, enquanto os secundários (complexos) se manifestam em ambiente na qual são exigidos códigos culturais mais organizados como a ciência, a política entre outros.

Todavia, os gêneros secundários ao se formarem infiltram-se e convertem



os primários fazendo com que eles tenham uma característica peculiar de não ter mais associação com a realidade existente ou dos outros enunciados.

[..] por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. O romance em seu todo é um enunciado, da mesma forma que a réplica do diálogo cotidiano ou a carta pessoal (são fenômenos da mesma natureza); o que diferencia o romance é ser um enunciado secundário (complexo). (BAKHTIN, 1997, p. 281)

Para cada esfera das atividades humanas produzirem, circularem e recepcionarem os discursos, há um gênero adequado. De acordo com a espécie de mensagem que se quer transmitir, faz-se necessário uma seleção de palavras próprias, pois será improvável alguém que não conhece e não lê um romance, produzir outro utilizando e respeitando as características do gênero.

Os seres humanos praticam ações em esferas de atividade que envolve o uso da linguagem na forma de enunciados orais e escritos. Todavia, essas esferas se alteram e se completam, devido a isso, os gêneros são enunciados moderadamente regulares e caracterizados por conteúdo temático, estilo e construção composicional, conforme mostra o diagrama a seguir, retirado do livro *Escol@ Conectada* da escritora Roxane Rojo (2013, p.27):

O diagrama exposto acima revela que todo enunciador em uma determinada situação ou posição comunicativa vai fazer uso de sua linguagem e produzir um gênero discursivo composto pelos três elementos essenciais que são o tema, a forma composicional e o estilo. Com base nesse enunciado é que podemos entender em que esfera de circulação, em qual tempo e lugar, e quais relações sociais estão inseridas o sujeito.

O PCN de Língua Portuguesa (1997, p. 21) corrobora afirmando que todo texto se constitui dentro de um determinado gênero devido a sua finalidade de comunicação e que faz parte das condições de produção dos discursos, haja vista que ele não acontece no vazio. Reafirma-se explicitando melhor os três elementos constituintes do gênero do discurso,

- ✓ conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- ✓ construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- ✓ estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de seqüências que compõem o texto etc.

Em relação aos enunciados, faz-se necessário dar uma ênfase nos mais contemporâneos, pois eles apresentam novas linguagens e semioses devido a presença de novas mídias e tecnologias, ocasionando conseqüentemente mudanças nos gêneros. Rojo (2016, p.29) comenta que o impresso não aceita uma linguagem em movimento enquanto falada (oral) também não aceitaria uma imagem, seja estática, em movimento ou gráfica. Todavia os enunciados mais contemporâneos já aceitam a fusão de todas as linguagens e semioses possíveis.

Consoante essa concepção e com as discussões e reflexões expostas, propõe-se nesta pesquisa, o trabalho com os videoclipes como exemplo relevante a afirmar a proposta de gênero discursivo na perspectiva bakhtiniana, detalhada na seção de procedimentos metodológicos.

## 6. A MULTIMODALIDADE E O TEXTO MULTIMODAL VIDEOCLÍPE

O videoclipe, objeto de estudo deste trabalho, foi escolhido para a execução desta pesquisa por apresentar características próprias da multimodalidade, porque possuem em sua essência palavras, sons, imagens, movimentos etc. Além disso, é um gênero acessível a toda sociedade, principalmente aos jovens, pois circula em diversos meios como televisão, canais digitais, web entre outros. Outro aspecto importante é que o videoclipe é realizado por diversas pessoas a partir de um planejamento prévio e que o definem da seguinte maneira,

O que é um videoclipe? Diremos que videoclipe é um pequeno filme, um curta metragem, cuja duração está atrelada (mas não restrita) ao início e fim do som de uma única música. Para ser considerado um videoclipe, este curta-metragem não pode ser jornalístico, não é a simples filmagem da apresentação de um ou mais músicos. Ele é a ilustração, a versão filmada, de uma canção. (MOZDENSKI, *apud* PONTES, 2003, p.48)

A origem do videoclipe se dá, inicialmente, com a indústria cinematográfica que emprega orquestras em suas produções para que ocorra o acompanhamento das canções em relação as cenas, o que atualmente é totalmente inverso, ou seja, a imagem que tem o objetivo de unir-se a música. Com o passar dos anos e as vanguardas artísticas europeias, recebem características mais estéticas e uma narrativa mais livre da noção de linearidade.

No ano de 1949, a linguagem precursora do videoclipe entra em uma fase mais produtiva, pois alcança a televisão, que hoje vem sendo substituído por sites de compartilhamento de vídeos, como o *Youtube*. Alguns estudiosos citam a música *Bohemian Rhapsody*, do *Queen*, em 1975, como o primeiro vídeo considerado clipe, entretanto, o mais vendido da história, devido a introdução de um grande enredo, é *Thriller de Michael Jackson* no ano de 1982.

Os videoclipes conquistaram muitas pessoas e o com base nisso, surge em 1981 a *Music Television* (MTV), que vem com o objetivo de fazer suas transmissões por meio de aparelhos de televisão. Além da conquista, muitos destes clipes influenciaram e continuam influenciando várias pessoas pois muitas delas se identificam com determinado artista ou com a música.

O caráter comercial e estético é muito importante para a divulgação dos vídeos, todavia a primeira é vista com mais ênfase, pois trata-se da venda de uma música, a imagem de um cantor, uma ideia, um produto etc. Com este trabalho analisaremos as letras das músicas presentes nos videoclipes junto com as imagens e que análise temática pode emergir da relação entre eles.

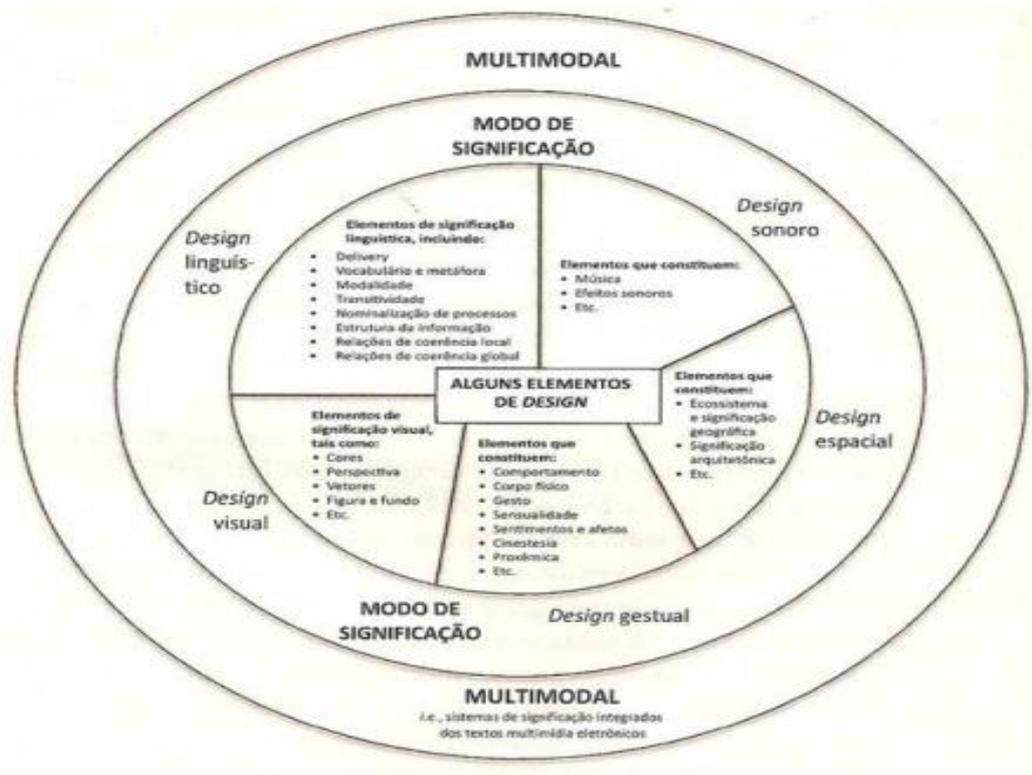
Em relação aos textos multimodais ou multimodalidade, Kress e Van Leeuwen, (2001, p.20) conforme citado por Rojo (2012, p.151) argumentam

Definimos multimodalidade como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares [...], ser hierarquicamente ordenados, como nos filmes de ação, onde a ação é dominante, com a música acrescentando um toque de cor emotiva e sincronizar o som de um toque realista “presença”.

O crescimento e a circulação dos gêneros compostos por diversas linguagens têm mudado as relações de interação social e vêm se infiltrando cada dia mais no cotidiano das pessoas de forma a não os perceber. Rojo (2012, p. 151) ao analisar a concepção de Kress e Van Leeuwen (2001) conceitua:

A multimodalidade pode ser entendida como um reflexo de modo como os sujeitos que nasceram no contexto das tecnologias de informação interagem com os outros: em um mesmo espaço de tempo, eles conseguem falar ao telefone, conversar no MSN, ler e-mails, ouvir música e outras tantas coisas.

Para esclarecer melhor o conceito de multimodalidade, Rojo em seu livro *Escol@ conectada: os Multiletramentos e as TICs*, publicado em 2013 apresenta uma figura de representação dos elementos formais presentes nos enunciados multissemióticos baseado nos projetos dos multiletramentos, nos textos do Grupo de Londres (New London Group, 2006 [1996]: 26) de Cope e Kalantzis (2006:212-219) e da materialidade de Kress e Van Leeuwen (1996).



Fonte: Escol@ conectada, os multiletramentos e as TICs, 2013, p.24

Figura 3: Os sistemas multimodais e seus elementos a serem considerados (adaptada de Grupo de Nova Londres, 2006 [1996]:26)

Nesta figura podemos ver como os textos multimodais são divididos de acordo com seu modo de significação e alguns elementos que compõem cada *design*. Os *designs* visual, gestual, sonoro, espacial e linguístico, já apresentados na imagem acima, e seus elementos, são fundamentais para as análises realizadas nos textos multimodais como o videoclipe, que é o foco do nosso projeto em desenvolvimento e que será exposto posteriormente neste trabalho.

## 7. MÉTODO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

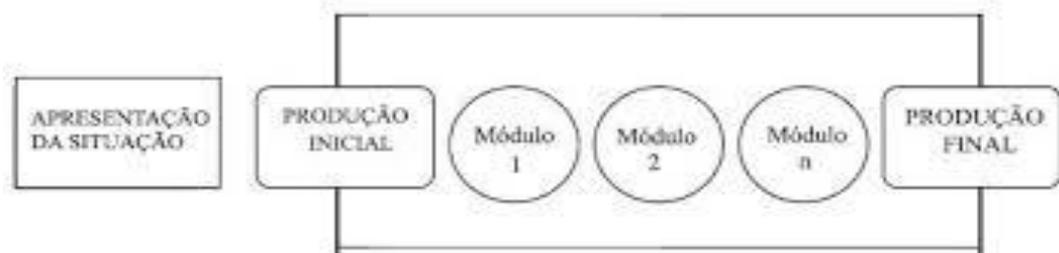
O método e os procedimentos metodológicos da pesquisa utilizados para a realização desta atividade interventiva foram fundamentados na teoria de pesquisa-ação de Thiollent (2011) e na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

De acordo com Thiollent (2011, p. 10) “A pesquisa-ação se apresenta como um método de pesquisa inserida em práticas ou ações sociais, educacionais, técnicas, estéticas etc.”

O autor explica que:

O método de pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que encontram-se reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados, ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas (THIOLLENT, 2011, p. 07).

Para o desenvolvimento da proposta de intervenção empregou-se procedimentos metodológicos da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que encontra-se no capítulo quatro denominado “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”, presente no livro *Gêneros orais e escritos na escola*, o qual é dividido em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Vejamos o esquema abaixo:



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLZ, 2004, p.98

Figura 4: Esquema de sequência didática

A *Apresentação inicial* é uma atividade de preparação do leitor para o projeto a ser realizado, ou seja, o aluno terá o primeiro contato com a proposta de pesquisa visando o produto que será feito por eles. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004, p.98), “A apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”.

Na atividade de proposta, a etapa inicial foi o momento em que o professor esclareceu que trabalho será realizado, o porquê de estar sendo realizado e como será executado. Os alunos poderão sugerir e colaborar com suas ideias sobre o assunto em questão para que eles se sintam membros deste processo.

É necessário que o trabalho seja feito exclusivamente no ambiente escolar e que os alunos compreendam o trabalho, quais os conteúdos utilizados, os gêneros escolhidos, o porquê de estarem sendo realizados, porque eles estando conscientes e entendendo a importância da atividade, o resultado só poderá ser o melhor possível. Os autores em um de seus argumentos confirmam: “Na apresentação da situação, é preciso que os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão trabalhar” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLZ, 2004, p.99).

A *produção inicial* é o momento em que o professor pedirá aos alunos a realização de um texto escrito ou oral para poder diagnosticar em que ponto ele poderá fazer sua intervenção visando um resultado mais satisfatório. Muitos alunos podem apresentar dificuldades na execução deste primeiro texto, porém com o auxílio e a explicação do professor, qualquer estudante poderá fazer o seu,

a experiência nos tem mostrado que este encaminhamento não põe os alunos numa situação de insucesso; se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente à situação dada, mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLZ, 2004, p.100)

Esta primeira produção é que vai orientar as ações do professor no desenvolvimento da sequência didática, pois poderá perceber qual o problema de cada estudante e como trabalhar a partir dos resultados obtidos. Os próprios estudantes percebem suas deficiências em relação a escrita. De acordo com Dolz, Noverraz, Schneuwly, (2004, p. 101),

Isso lhes permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos, encontram. Através da produção, o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas. Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final.

O diagnóstico obtido após esta primeira produção pode ser exposto e trabalhado de forma colaborativa com os alunos através de debates e leituras de textos produzidos em sala de aula. Desta forma, os estudantes perceberão as dificuldades apresentadas e participarão da atividade de maneira mais enfática para tentarem sanar ou amenizar os problemas apresentados pelo professor.

Nos *módulos* é o momento em que o professor com o diagnóstico em mãos, começará a desenvolver estratégias para que os estudantes possam superar suas dificuldades já apresentadas na sala de aula. Neste ponto, o professor deverá partir da habilidade e do desejo demonstrado pelos estudantes em relação à leitura, escrita e interpretação para desenvolver táticas adequadas para que se obtenha resultados mais satisfatórios no final de todo o processo.

Durante a produção de textos, que é algo bastante desafiador, podem aparecer muitos problemas em relação a essa escrita. Por isso, nesta fase dos módulos, o professor deverá trabalhar inicialmente a: *representação da situação de comunicação*, ou seja, contextualizar o texto, pensando no objetivo da escrita, quem será seu interlocutor e quem é ele enquanto locutor. Em seguida trabalhar a *elaboração dos conteúdos*, que segundo os autores,

O aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos. Estas técnicas diferem muito em função dos gêneros: técnicas de criatividade, busca sistemática de informações relacionadas ao ensino de outras matérias, discussões, debates e tomada de notas, citando apenas os mais importantes. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEWULZ, 2004, p.103)

Por fim o *planejamento do texto e a realização do texto* é a ocasião em que o estudante colocará em prática tudo o que assimilou. Orientá-lo que cada gênero, neste caso o videoclipe, tem uma estrutura própria (imagem, som e letra) que manuseado de forma simultânea provoca a produção de sentidos. Ter um planejamento prévio

(sobre o que falar, qual mensagem vai se transmitir, quem vai fazer essa transmissão, entre outros). Utilizar linguagem e vocabulário adequado visando seus interlocutores.

Também em relação aos módulos na sequência didática, se preza pela variação de atividades e exercícios para que a prática de produção textual se torne mais prazerosa e de fácil entendimento.

É imprescindível que o professor trabalhe com os estudantes de modos diferentes, dando a noção de que podem adquirir o entendimento de diversas maneiras. Os autores citam três categorias de atividades e exercícios que podem ser trabalhadas de formas distintas. Temos *as atividades de observação e análise de textos, as tarefas simplificadas de produção de texto e a elaboração de uma linguagem comum*.

A primeira, como o próprio nome já diz, trata-se da análise estrutural e funcional de um texto, podendo ser fundamentado em comparações com outros textos do mesmo gênero. A segunda cita uma forma de se concentrar nos elementos mais importantes do texto e muitas vezes desprezando alguns problemas de linguagem que geralmente aparecem. A última refere-se à criação de uma linguagem que se possa usar e falar em todos os textos sejam autorais ou não.

A última parte pertencente aos módulos se refere a *Capitalizar as aquisições*. Neste estágio, o estudante já está sabendo falar com propriedade sobre o gênero estudado em sala de aula. Eles se apoderam de uma linguagem própria em que os estudantes e os professores compreendem e ao término dispõem desse modo técnico de falar em locais adequados como glossários.

Este vocabulário técnico e as regras elaboradas durante as sequências são registradas numa lista que resume tudo o que foi adquirido nos módulos. Esta lista pode ser construída ao longo do trabalho ou elaborada num momento de síntese, antes da produção final; ela pode ser redigida pelos alunos ou proposta pelo professor. Independentemente das modalidades de elaboração, cada sequência é finalizada com um registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos, sob forma sintética de lista de constatações ou de lembrete ou glossário. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEWULY, 2004, p.106)

O término da sequência didática vem através *da Produção final*, em que o professor e o estudante poderão avaliar e constatar o desenvolvimento da escrita do aprendiz após todo o trabalho nas fases anteriores da sequência aplicada. A avaliação

somativa é algo que o professor pode usar para poder analisar a assimilação do aluno em relação a vários elementos importantes do gênero abordado e a partir dela elaborar a continuidade do trabalho realizado e retornar em pontos mal absorvidos.

Espera-se que a utilização desta sequência didática contribua para o progresso desta atividade interventiva e consiga auxiliar os estudantes no desenvolvimento da competência leitora e da capacidade de inferir a temática dos textos propostos.

A sequência didática foi realizada na Escola Estadual Ludovico da Riva Neto, na cidade de Alta Floresta - MT, na sala de aula da turma do 9ª ano B, no período de junho a agosto de 2019. A escola funciona em regime regular nos períodos matutino e vespertino.

O andamento do projeto ocorreu no período vespertino e trabalhou-se com a leitura e interpretação dos videocliques, desde a leitura das letras, a audição das músicas sem imagens e em seguida o “todo” do videoclipe (letra, som e a imagem) para podermos compreender e visualizar as diferenças de interpretações acerca das temáticas.

Todas as letras de músicas foram digitadas, impressas e entregues a cada estudante. As produções escritas por eles foram arquivadas pela professora pesquisadora e algumas interpretações realizadas de forma oral também serão citadas no decorrer da descrição da evolução do projeto.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso sob o número 3.233.285 / 2019.

## 8 SUJEITOS DA PESQUISA

Os estudantes participantes desta proposta de pesquisa-ação estão matriculados no 9<sup>a</sup> ano B da Escola Estadual Ludovico da Riva Neto do município de Alta Floresta – MT. Essa escola estadual é uma entre as dezoito presente na cidade e atende turmas do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, sendo nos períodos matutino e vespertino.

A escola se encontra distante da região central da cidade, em um bairro periférico e bastante carente chamado Vila Nova, que é considerado um dos mais violentos de Alta Floresta. Os estudantes que a frequentam são de uma classe social mais baixa e menos privilegiada.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora  
Figura 5– Fachada da Escola Estadual Ludovico da Riva Neto

Para conhecermos melhor os sujeitos da pesquisa, foi aplicado no primeiro dia de aula um questionário sócio antropológico que continha questões acerca da vida deles e de seus familiares.

A turma do 9<sup>a</sup> ano B selecionada para o projeto é composta por 25 alunos, sendo 13 meninas e 12 meninos. As idades deles são variadas: 13 deles têm 15 anos, 11 têm 14 anos e um tem a idade de 16 anos. Os estudantes dessa turma são bem ativos e participam de atividades orais, todavia apresentam dificuldades de assimilação no momento da leitura e compreensão de textos.

Desses 25 estudantes, 20 deles moram com o pai e a mãe, um mora somente com o pai e quatro moram somente com a mãe. Todos eles residem na zona urbana da cidade, sendo que 18 em casa própria e 7 em casa alugada.

A maioria dos estudantes vêm para a escola a pé (18), enquanto três (3) vêm de bicicleta, outros três (3) de transporte escolar e um de moto.

Em relação a aparelho de televisão, 19 confirmaram ter em casa, enquanto 6 disseram não ter. Desses 25 alunos, 4 estudantes têm computadores em casa e os outros 21 não o têm, no entanto, 17 estudantes têm aparelhos de celular com acesso à internet e os outros 8 não têm.

Ao questionar o que os estudantes mais acessavam e qual a finalidade de usá-los, eles responderam que gostam de redes sociais, como *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, entre outros, realizar trabalhos, ouvir músicas e se divertirem com os jogos.

Foram feitas perguntas direcionadas em relação ao tipo de música que eles gostavam de ouvir e todos disseram gostarem muito do funk, deixando o sertanejo universitário em segundo lugar, enquanto rap, internacional e forró receberam somente um voto.

Para finalizar foi perguntado se os estudantes tinham a curiosidade de assistir aos vídeos das músicas das quais eles mais gostavam e o porquê. Cerca de 90% dos estudantes responderam que sim e porque gostam de ver os cantores, as coreografias, acham legal e interessante. Um dos alunos respondeu que gosta de assistir aos vídeos devido a produção e para entender melhor a letra da música. Outros disseram que não, por não terem acesso a celulares e nem internet. Conforme o fragmento abaixo:

## Quadro 1: Fragmento do texto do estudante A

26- Você assiste videoclipes das músicas ouvidas? sim ( ) não

Por quê? gosto do produção e pra entender a musica

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Portanto, percebe-se que os estudantes têm acesso a internet, principalmente por meio do uso do aparelho celular e que eles são consumidores de videoclipes por diversos motivos. Com base nessa informação descreveremos a aplicação do projeto que foi desenvolvido em sala de aula com os estudantes tendo como foco a leitura e a interpretação do gênero discursivo videoclipe.

## 9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DE PESQUISA-AÇÃO

### 9.1 MÓDULO 1: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO

No dia 9 de maio de 2019, dei o “pontapé” inicial no meu projeto de pesquisa-ação na cidade de Alta Floresta, na escola estadual Ludovico da Riva Neto, na turma do nono ano B, período vespertino. Iniciei a minha fala com a apresentação e explicação do projeto, detalhando todo o desenvolvimento das atividades e como iríamos proceder no decorrer de sua aplicação. Primeiramente, expliquei que o objetivo do trabalho seria auxiliá-los no desenvolvimento da habilidade de inferir a temática presente em textos multimodais utilizando o videoclipe como gênero para estudo. “A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado.” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEWULY, 2004.p.100).

Como justificativa para a realização deste projeto, apresentei o resultado da Avaliação Diagnóstica do Ensino Público Estadual de Mato Grosso (ADEPE) de 2018, que é realizada todos anos nas escolas pela Secretaria de Educação, que verifica a competência dos estudantes em relação a Leitura e Interpretação de textos, sendo que no tocante a habilidade de inferência de temática nos textos, somente 5% responderam de maneira adequada, enquanto os outros 95% não tiveram êxito.

Apresentei, também, um gráfico com os resultados dos estudantes dos nonos anos do Ensino Fundamental no Brasil em Leitura e Interpretação de textos com fundamento nos dados<sup>3</sup> da avaliação externa Prova Brasil, que mostra que somente 30% de todos os avaliados, alcançaram resultados adequados. Em seguida, expus o resultado dos nonos anos da escola, na mesma avaliação, do mesmo ano, e eles puderam ver que de 46 estudantes avaliados, 2 conseguiram responder, ou seja, somente 4,34 % possuem a habilidade de entender o tema de um texto, ao passo que 95,66 ainda não a possuem.

---

3 Dados da Prova Brasil de 2017, retirados do site QEDU. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.qedu.org.br/brasil/aprendizado>.



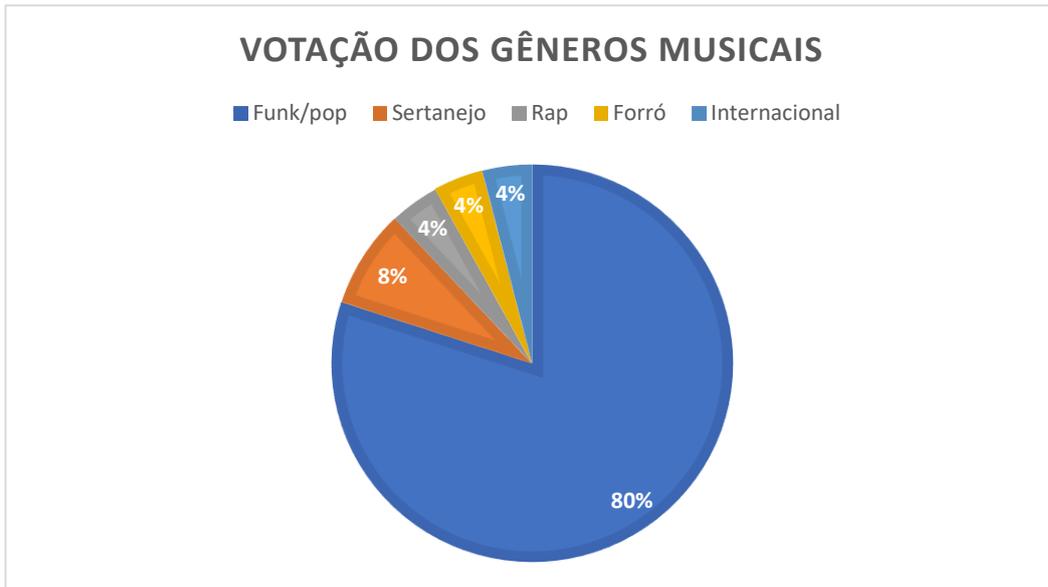
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 6: Dados apresentados aos alunos com resultados da Prova Brasil - 2017

Muitos estudantes ficaram surpresos com os números apresentados e houve um burburinho e comentários de que aquela situação mudaria se dependesse deles. Incitei-os diante de tudo isso a participarem efetivamente das atividades do projeto que seria desenvolvido em sala de aula com eles.

Entreguei um questionário para os estudantes responderem sobre sua vida pessoal e familiar, ao qual os dados foram apresentados no capítulo 8 intitulado “Sujeitos da pesquisa”. Também realizei um levantamento sobre qual gênero musical que os agradava mais para a execução do trabalho, sendo o gênero *funk/pop* campeões com a maioria dos votos. Os outros gêneros citados foram sertanejo, forró, *rap* e internacional, e a votação ficou disposta de acordo com o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Votação dos gêneros musicais



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Após a realização da votação, mencionei aos estudantes que, nos dias de hoje, a maioria das músicas têm videoclipes, e sem definir ou explicar o gênero, fiz alguns questionamentos como:

Professora: Vocês assistem aos videoclipes das músicas que ouvem?

E1: Não, porque eu não tenho como ver, não tenho celular e nem internet.

E2: Eu assisto alguns, não todos.

E3: Eu procuro assistir todos... eu gosto de ver como os cantores cantam e dançam.

E4: Eu também assisto, porque eu gosto de aprender as coreografias.

E5: Gosto da produção e pra entender a música.

Notei que os estudantes 2, 3 e 4 relataram que assistiam aos videoclipes por curiosidade em aprender uma dança ou simplesmente por assistir, enquanto o estudante 5 disse claramente que gosta de ver os videoclipes para fazer uma associação adequada da letra da música com a imagem. Neste momento, percebi que este último estudante ao dar sua resposta, demonstra ter consciência de que para ele entender de maneira mais adequada a letra da música se faz necessário a visualização das imagens para que ocorra um melhor entendimento, podendo com

isso reforçar a fala de Pietroforte (2004, p. 11) sobre a semiótica e o conceito de significação de um texto:

A semiótica estuda a significação, que é definida no conceito de texto. O texto, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo. O plano de conteúdo refere-se ao significado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz, e como ele faz para dizer o que diz. O plano de expressão refere-se a manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético.

Para sondar o conhecimento dos estudantes sobre a finalidade e o porquê da existência dos videoclipes, fiz novamente uma pergunta e a escolha por algumas respostas é devido ao fato de apresentarem reflexões diferentes e por representarem a resposta da maioria dos demais alunos.

Professora: Vocês sabem por que existem o videoclipe e qual a sua finalidade?

E1: Ah, professora... eles querem que as pessoas vejam as músicas.

Professora: Mais alguém quer responder?

E2: Eles querem que as pessoas ouçam as músicas, então eles fazem os clipes.

E3: Olha só professora, eles fazem os clipes para poderem vender os DVDs e outras coisas do cantor.

Percebe-se que os alunos veem os videoclipes como uma extensão artística da música e não dão muita atenção para sua função comercial de vendas desde DVDs, ingressos de shows até a mesma a imagem do (a) cantor (a).

Após os questionamentos e respostas, retomei a fala inicial sobre o projeto e o porquê de seu desenvolvimento. Em seguida, me despedi da turma com a ansiedade de retorno para o próximo encontro.

## 9.2 MÓDULO 2: PRODUÇÃO INICIAL

No dia 14 de maio, retornei à escola para o segundo encontro para dar continuidade ao projeto. Cheguei um pouco antes do horário da aula para fazer algumas adaptações na sala, e com a ajuda dos estudantes, colamos papel pardo em todas as janelas, pois no primeiro encontro, percebi que não havia cortinas nas

janelas, o que atrapalharia a visualização dos vídeos projetados na parede. Infelizmente a sala de aula estava bem inadequada para o estudo, pois não tinha iluminação apropriada, pintura das paredes bem antigas/amareladas e sem ar condicionado. O ventilador faz muito barulho e atrapalha muito quando alguém vai fazer uso da fala.

Iniciei a aula fazendo uma pequena introdução para “preparar o espírito” deles com a letra (em anexo) e o videoclipe da música “O bebê”, (disponível no canal *Youtube* em: <https://youtu.be/Btyfrd-UtSw>), um funk dos cantores Kevinho e Mc Kekel (anexo A) O vídeo fala sobre a acessibilidade, um tema muito importante para ser debatido e falado entre os jovens. Os estudantes gostaram, cantaram juntos, porém nenhum comentário foi feito pelas partes, para não influenciar a primeira escrita que será descrita a seguir.



Fonte: <https://youtu.be/Btyfrd-UtSw>  
Figura 7: Videoclipe “O bebê”

Iniciei a produção inicial que corresponde a segunda parte da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwiz (2004) escolhida para esta ação, com a entrega e a leitura da letra da música “Dona de Mim” da cantora pop Iza (Anexo B). Primeiramente, solicitei para cada aluno fazer a sua leitura individual/silenciosa e em seguida, sem nenhum comentário, pedi para que todos visualizassem o videoclipe da música exposta na parede pelo projetor de multimídia. O vídeo circula no canal do *Youtube* e em redes sociais,



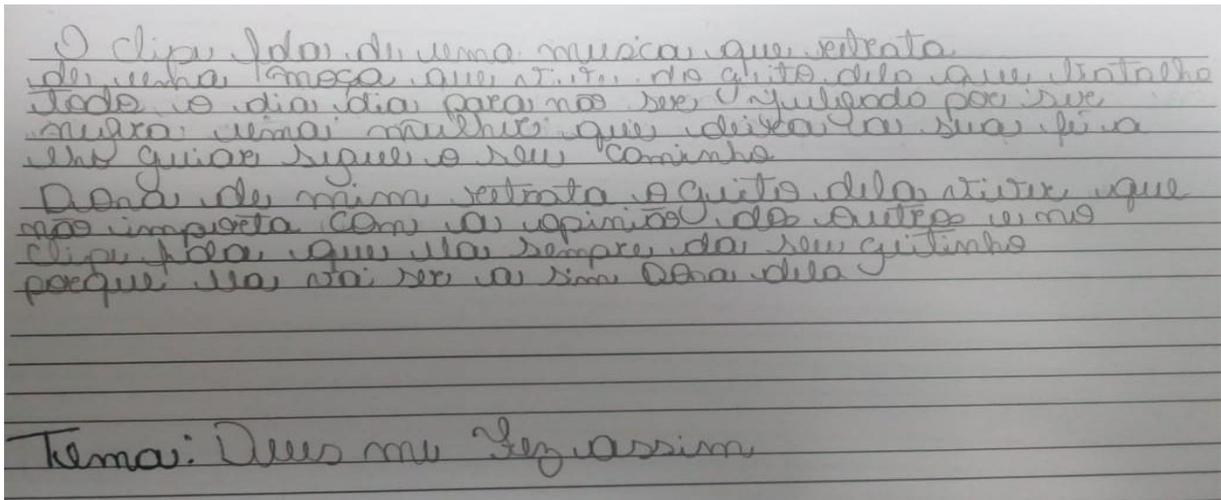
Fonte: [https://youtu.be/FnGfGb\\_YNE8](https://youtu.be/FnGfGb_YNE8)  
 Figura 8: Videoclipe “Dona de Mim”

Este videoclipe retrata a vida de três mulheres empoderadas que lutam pela vida e pelos seus direitos. As imagens apresentam a primeira mulher como uma professora forte e amorosa, defendendo seus alunos em uma escola durante um tiroteio; a segunda é uma advogada imponente que luta contra os preconceitos em um tribunal de justiça; e a terceira e última é uma jovem solteira, mãe e lutadora. Além das imagens, a letra da música traz uma mensagem muito impactante e emocionante ao fazer uso do discurso “Dona de mim”, pois através dele ocorre a transmissão do poder, da coragem e do vigor da mulher de hoje.

Muitos estudantes não conheciam a música nem o clipe, porém todos gostaram e quiseram ouvi-la e vê-lo novamente. Então, entreguei a eles uma folha de papel sulfite para escreverem tudo o que entenderam da letra da música e do clipe, colocando no final de cada escrita interpretativa, a temática que cada um deles inferiu da leitura feita, fundamentados nos dois textos de referência dado a eles. Nesse momento, deixei que escrevessem o que conseguiram compreender, sem nenhuma intervenção de minha parte, pois na produção inicial é o momento em que é possível perceber o que os estudantes sabem (ou não) sobre a temática e pensar que atividades realizar para que eles adquiram e/ou aprimorem seus conhecimentos.

Através da produção, o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas. Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, P.101).

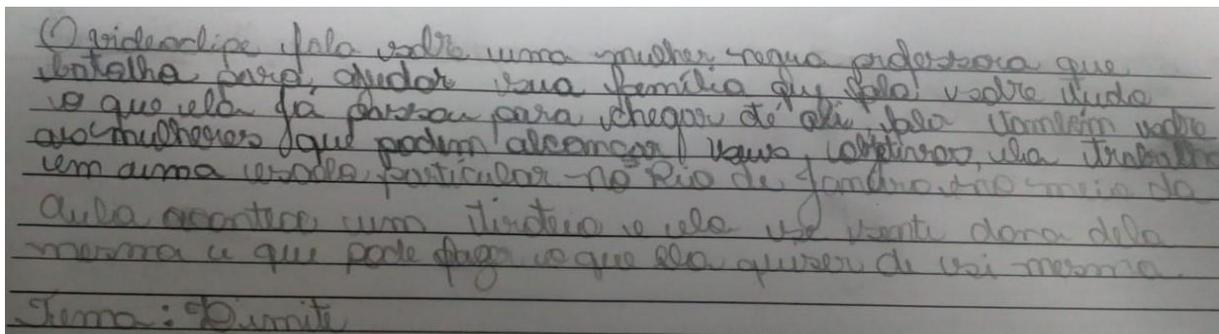
Após a escrita, selecionei alguns textos para exemplificar o objetivo que me instigou a desenvolver este projeto de pesquisa-ação, pois a maioria dos alunos conseguiu fazer a interpretação da letra da música associada ao videoclipe de maneira adequada, porém ao definir em uma palavra ou em uma frase, o tema em específico no formato de uma palavra ou de uma frase, obtive diversas respostas diferentes, conforme os fragmentos abaixo:



O clipe fala de uma música que retrata de uma mesa que está do lado dela que trabalha todo o dia, dia para não ser julgando por sua culpa: uma mulher que deixou a sua vida e que vai seguir o seu caminho. Dando de mim, retrata a vida dela, a vida que não importa com as opiniões dos outros e no clipe fala que ela sempre dá seu guitimbo porque ela vai ser a sim da vida dela.

Tema: Deus me fez assim

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Quadro 2: Fragmento do texto do estudante A



O videoclipe fala sobre uma mulher, uma professora que trabalha para ajudar sua família que fala sobre tudo o que ela já passou para chegar de ali, ela também fala que mulheres que podem alcançar seus objetivos, ela trabalha em uma escola particular no Rio de Janeiro, no meio da aula escreve um ditado e ela se sente dona da mesma e que pode fazer o que ela quiser de si mesma.

Tema: Dignidade

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Quadro 3: Fragmento do texto do estudante B

Ela é uma mulher apaixonada que  
 cedeu de uma filha apaixonada, sem o pai  
 mais não por causa disso ela desiste do cuidado  
 do filho

Ela fala que já chorei mais não consigo  
 não quando ela tá no escola com o filho  
 tem ela fala para todo mundo olham  
 que as mulheres não são quietas tudo aquilo  
 que ela quer as mulheres não são quietas  
 tudo que ela quer sem marido coisa que  
 cuida do filho com o pai isso é uma mulher  
 que não depende de ninguém  
 por cuidar do filho

Tema  
 Alim

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Quadro 4: Fragmento do texto do estudante C

Ela se perdeu a noção de tudo na situação que  
 fazer, ela ia para casa e não tinha vontade de voltar  
 por isso aconteceu isso na escola, com a vida  
 em geral ela pensa antes de falar, antes de ser  
 quieto, mais agora ela aprendeu a falar.

Ela se cria por sua, com a mãe mais agora ela  
 se cria, mas com toda essa experiência ela aprendeu  
 de ser mulher fez ela entender que ela é dona  
 de si própria ela tem fé que conseguir, ela não  
 se importa com os opiniões das outras.

Ela se quer saber de que a faz filha, ela quer ser  
 além por que ela sabe que a vida é láca.

Ela se perdeu mais não para ela já chorou, mais  
 aprendeu a sofrer, ela sempre da o seu jeito tu-  
 do é com carinho, porque dura a vida assim de-  
 na de sei.

Tema: Cuidado e laica.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Quadro 5: Fragmento do texto do estudante D

Percebi pelos textos dos alunos expostos acima, que todos tiveram uma interpretação parecida a partir da leitura da música e da visualização do videoclipe,

todavia ao definirem o tema, cada um deles respondeu de uma maneira diferente. O estudante um definiu como tema uma frase “Deus me fez assim”, enquanto o texto do estudante dois usou “A vida é louca”. O terceiro texto do aluno três tem como tema a palavra “Limite” e o quarto texto apresenta a palavra “Além”.

Nesta situação, refleti ao ler os textos e interpretações que os alunos haviam entendido a proposta de trabalho, porém ao escreverem os temas de maneira distintas me preocupei, pois, infelizmente, as avaliações externas que ainda são aplicadas a eles no âmbito escolar, exigem uma única resposta considerada certa. Em relação a esse ponto Solé (1998, p. 93), manifesta-se ao confirmar que:

Este tipo de leitura caracteriza-se por ser muito seletiva – à medida que deixa de lado grande quantidade de informação como requisito para encontrar a necessária –, por sua rapidez, quando se “passa os olhos” pela informação não relevante, e por ser, ao mesmo tempo, muito minucioso, quando se encontra o que se busca.

Após a entrega das produções iniciais, perguntei o que eles haviam achado da aula do projeto e todos disseram que gostaram muito e fizeram outras sugestões de clipes ao qual eles gostavam de ver em casa. Anotei todas e me comprometi a pesquisar e trazer para as aulas assim que desse. Foi muito interessante trabalhar com os videoclipes pois é um gênero, que os alunos se identificam muito e porque o contato com o texto multimodal acaba ocorrendo de maneira prazerosa.

O videoclipe “Dona de Mim” da cantora Iza apresenta, em sua estrutura, vários elementos semióticos da multimodalidade que são: o design linguístico, o design visual, o design espacial, o design gestual e o design sonoro. O design linguístico se faz presente no momento da linguagem oral (quando ocorre o canto de Iza); O visual, são as cores utilizadas no ambiente e nas roupas da cantora que transmitem uma imagem de coragem, insegurança, luta, paz, entre outros sentimentos. O espacial se mostra nos vários ambientes escolhidos, como: a casa, a escola, o tribunal. O design sonoro apresenta com o toque mais forte, na qual representa bem a luta dessas mulheres empoderadas. E o último é o design gestual que mostra os movimentos e olhares de mulheres e pessoas que sofrem, mas que a cada dia tem que se levantar e lutar pelos seus direitos enfrentando os desafios do dia a dia. Todos esses elementos se complementam e juntos formam o texto multimodal videoclipe que é tão atraente para os estudantes e a sociedade em geral.

Ainda, na última cena do videoclipe aparece um coral de vozes femininas dentro de uma igreja e todas juntas cantam a música. Este coral ao cantar vem transmitir a mensagem que desde o início vem sendo passada: união, força e luta. A igreja vem representar a fé que cada mulher deve ter para alcançar seus objetivos e que todas juntas irão conseguir. A presença das três personagens dentro da igreja no final do videoclipe significa a comunhão entre as mulheres.

Os elementos citados estão fundamentados nas ideias de Roxane Rojo que em seu livro *Escol@conectada* (2013, p.24), menciona os estudos do Grupo de Nova Londres,

Neste problema foi inevitável a aplicação da proposta de se trabalhar com uma intervenção pedagógica eira dessas abordagens de projeção linguística, o projeto dos multiletramentos, nos textos do Grupo de Nova Londres (New London Group, 2006 [1996]: 26) e de Cope e Kalantzis (2006:212-219), vai propor uma grade analítica para cinco modalidades (linguística, visual, espacial, gestual e sonora), que se baseia justamente nas propostas de Kress e Van Leeuwen (1996) e que vai, imediatamente, pulverizar os enunciados multissemióticos em seus elementos formais (sua “materialidade”, diz Kress, 2006).

Os vídeos são textos multimodais propícios para encaminhar os estudantes a atividades de reflexão e interpretação, principalmente após o estudo mais aprofundado sobre alguns elementos que fazem com que isso se torne mais adequado, conforme os módulos descritos em breve. Segue algumas fotos tiradas no primeiro dia de aula:



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Figura 9: Alunos assistindo o videoclipe “Dona de Mim” de Iza



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Figura 10: Alunos assistindo ao videoclipe “Dona de Mim” da Iza



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Figura 11: Alunos escrevendo sua produção inicial

### 9.3 Módulo 3: Conhecendo a multimodalidade e a origem dos videoclipes

No dia 16 de maio, comecei as aulas perguntando aos estudantes se sabiam do que se tratava o termo multimodal ou se eles já haviam ouvido falar, pois o projeto apresenta em seu título esta palavra. Infelizmente, ninguém sabia do que se tratava e a partir deste ponto, dei início a explicação do dia.

Primeiramente, conceituei, de maneira simples, a palavra multimodal como textos que apresentam elementos escritos, música, imagem, movimento entre outros. Utilizei como exemplo, para facilitar o entendimento, o nosso objeto de estudo do projeto: o videoclipe. Aqui fiz a escolha pelo clipe *Trem bala* (Anexo C), da cantora Ana Vilela e nele apresentei aos estudantes a existência das modalidades já ditas anteriormente para que todos pudessem assimilar a definição do termo multimodal.



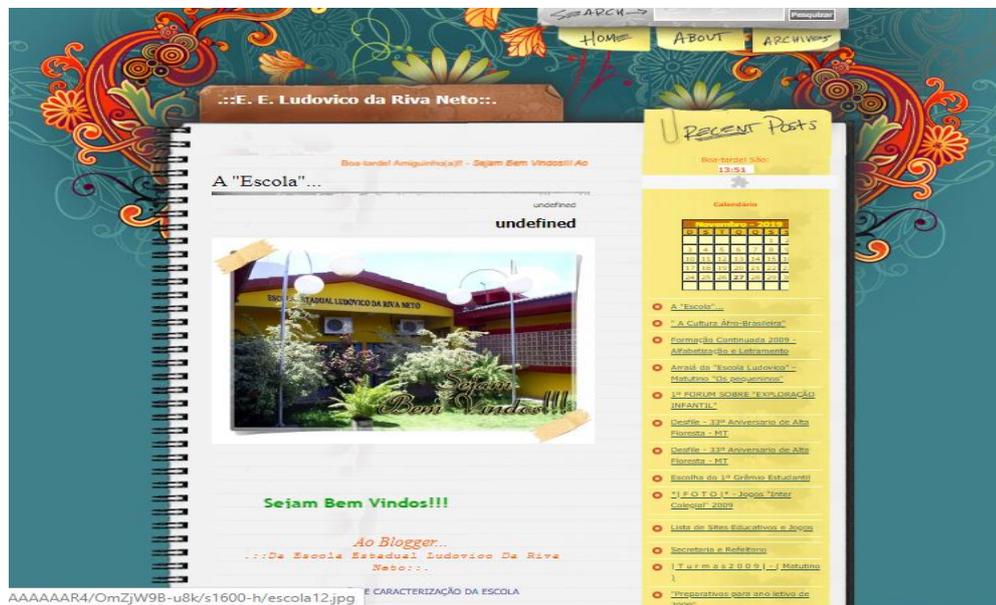
Fonte: <https://youtu.be/sWhy1VcvvgY>  
Figura 12: Videoclipe Trem Bala de Ana Vilela

Os estudantes foram bastante participativos, pois muitos conheciam a música, poucos o videoclipe, mas mostraram compreensão em referência ao que foi esclarecido, pois realizei perguntas e eles responderam de forma adequada. Todavia, para dar ênfase a definição de multimodalidade, apresentei mais quatro gêneros discursivos (mapa, blog, história em quadrinhos e *facebook*) para que eles pudessem verificar os elementos e reforçar o entendimento sobre o conteúdo em estudo. Ao término da apresentação, os estudantes também colaboraram acrescentando de forma oral, outros gêneros multimodais que eles conheciam como: *whatsapp*,

instagram, folhetos, banners, gráficos, e entre outros. Segue abaixo os textos usados por mim, como exemplo de realce:



Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/mapa-brasil-regioes-estados-capitais/>  
Figura 13: Mapa apresentado aos estudantes como exemplo de texto multimodal



Fonte: <http://eeludovico.blogspot.com/2011/08/escola.html>  
Figura 14: Blog apresentado aos estudantes como exemplo de texto multimodal



Fonte: <http://www.contarhistorias.com.br/2011/12/mafalda-e-o-que-as-people-esperam-do.html>  
 Figura 15: História em quadrinhos apresentado aos estudantes como texto multimodal



Fonte: <http://www.facebook.com>  
 Figura 16: Página inicial do Facebook apresentado aos estudantes como texto multimodal

Todos estes esclarecimentos sobre textos multimodais e a apresentação de todos os exemplos vêm auxiliar o desenvolvimento e objetivo do meu projeto de pesquisa-ação que ao mesmo tempo colabora com a necessidade urgente de se

trabalhar em sala de aula com textos compostos por diversas linguagens. Segundo Ribeiro (2016, p.48),

É cada vez mais importante poder ler e produzir textos “em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética...)” (Rojo, 2009:119). Diante disso, exames como o Pisa, o Enem e o Saeb abordam uma diversidade de discursos e gêneros textuais, inclusive os multimodais, por meio da apresentação de textos como mapas, gráficos e infográficos.

Na sequência, apresentei o conceito de videoclipe, sua origem com a indústria cinematográfica no século XX e como ele é visto nos dias de hoje com suas características estéticas e narrativas. Foi visto o primeiro vídeo considerado clipe *Bohemian Rhapsody*, da banda *Queen*, de 1975, e foi assistido o videoclipe *Thriller*, de *Michael Jackson*, de 1982. Este último videoclipe é conhecido como o vídeo mais vendido da história, devido ao enredo incrível e pela coreografia impactante e espetacular. Apesar do clipe ser de 1982, os estudantes demonstraram interesse e gostaram muito de assistir. Todos os videoclipes estão disponíveis no canal *Youtube*.



Fonte: <https://youtu.be/DdQjFI5id4g>  
Figura 17: Videoclipe *Bohemian Rhapsody* de *Queen*



Fonte: <https://youtu.be/sOnqjkJTmA>  
 Figura 18: Videoclipe *Thriller* de Michael Jackson

Após assistirem aos videoclipes os estudantes se manifestaram dizendo como os vídeos eram diferentes e como hoje são mais elaborados. Depois de todos manifestarem suas opiniões, apresentei a eles um novo videoclipe para que eles pudessem escrever suas interpretações e colocarem a temática que cada um sugestia ser a adequada. O videoclipe selecionado foi “Na sua estante” da cantora Pitty. Este texto tem como enredo a vida de um homem de lata que tenta superar um amor platônico por uma colega de trabalho, que está de olho em outra pessoa. Triste, arranca seu coração e o coloca na “sua estante”, enquanto passa um caminhão de reciclagem e o leva para uma indústria que o transforma em uma bicicleta e após reciclado, ele é comprado pela mulher que tanto ama.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DP3j6hgS4VY>  
 Figura 19: Videoclipe “Na sua estante” de Pitty

Perguntei aos estudantes se eles conheciam a cantora e a música e ninguém sabia de quem se tratava. Entreguei a eles a letra da música (Anexo D) e fizemos uma leitura em conjunto para verificarmos o que eles entenderam. Inicialmente, os estudantes não souberam responder o que haviam entendido, mas em seguida, expus o videoclipe e grande foi a surpresa deles ao ver as imagens associadas a música. Surgiram muitos comentários como:

**Estudante 1:** Nunca imaginei um homem de lata e um videoclipe assim! Que legal!

**Estudante 2:** Não gostei, ele é em forma de desenho!

Um destes comentários me chamou muito atenção e eu descrevo abaixo:

**Estudante 3:** Professora, eu não entendi nada ao ler a letra, por mais que a senhora nos orientasse.

**Professora:** Verdade? E agora depois de assistir ao videoclipe? Mudou alguma coisa?

**Estudante 3:** Tudo! Engraçado como a imagem junto com a letra faz com que compreendamos melhor. Agora sim, eu entendi!

Ao ouvir tal comentário, fiquei muito feliz pois vi que o objetivo de fazer com que linguagens diferentes, porém juntas, formando um texto multimodal, aqui o videoclipe, fez com que a estudante pudesse compreender de maneira mais inteira a temática do texto em estudo. Com isso confirma-se a fala de Ribeiro (2016, p. 48), que considera a ampliação progressiva de outros gêneros e de várias esferas no âmbito escolar, pois isso traz mais oportunidades de aprendizagem significativa.

O caso da visualização de informação é digno de nota, já que se trata de textos fortemente multimodais, que lidam não apenas com palavras, desenhos e plantas baixas, por exemplo, mas também com sutileza das cores, dos pesos, dos tamanhos e de modalidades menos tratadas em muitos trabalhos acadêmicos (RIBEIRO, 2016, p.48)

Em sequência aos comentários sobre o videoclipe, o nosso encontro acabou pois o horário do intervalo já estava se iniciando, deixando para a próxima aula a continuidade da aplicação do projeto. Neste dia, sai da escola muito feliz, pois observei que os alunos estavam gostando do projeto.

#### **9.4 Módulo 4: Conhecendo Bakhtin através de Ludmila e Projota**

Na terça-feira, dia 21 de maio, dei continuidade ao projeto explicando aos estudantes que naquele dia, eles iam conhecer um pouco da teoria da estrutura dos gêneros do discurso, o qual o videoclipe faz parte.

Inicialmente, apresentei aos estudantes a letra da música chamado *Sr. Presidente* do cantor e compositor de rap Projota (Anexo E). Nele, a letra traz críticas severas a política brasileira, sendo diretamente destinado ao sr. presidente relatando diversos problemas pelo qual o povo brasileiro passa todos os dias e ninguém resolve.

Cada um dos alunos leu sozinho a música e depois perguntei a eles se já a conheciam e sobre o que ela falava. Todos responderam de forma igual e sucessiva que se tratava das injustiças pelo qual o povo passa diariamente e que os políticos, eleitos pelas as pessoas, não fazem nada.

Em seguida, mostrei o videoclipe da música que eles haviam acabado de ler e interpretar. Primeiramente, deixei eles assistirem e fiquei esperando os comentários. Porém, para minha surpresa, eles quiseram assistir mais duas vezes o videoclipe, pois havia gostado do som, das imagens e da forma do cantor se expressar. Muitos identificaram a letra com a vida social por qual eles vivem.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3K7KypISYvI>  
Figura 20: Videoclipe Sr. Presidente de Projota

Com esse “gancho”, comecei a explicar a estrutura do gênero discursivo videoclipe com apresentação dos três elementos básicos: conteúdo temático, estilo/estilística e construção composicional.

Primeiramente, expliquei a eles que todo gênero discursivo tem um conteúdo temático, ou seja, um tema. Perguntei a eles de forma oral, qual o conteúdo temático que eles conseguiram identificar no videoclipe. Alguns estudantes responderam e outros preferiram ficar em silêncio. Todavia, aqueles que fizeram seus comentários elencaram como tema: a injustiça social, o abandono político, a violência e a pobreza. Todos os temas citados foram escritos no quadro.

O segundo passo foi explicar a estilística do gênero, mostrando a eles como um texto multimodal, videoclipe, pode apresentar um estilo individual. “O enunciado – oral e escrito, primário e secundário, em qualquer esfera da comunicação verbal – é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve)” (BAKHTIN, 1997, p. 283)

Apresentei aos estudantes o estilo do cantor e compositor Projota ao compor seu videoclipe com a predominância das cores preta e branco e em alguns momentos a vermelha. Perguntei a eles o que acharam das cores escolhidas, se eles sabiam o que elas significavam. Todos estudantes participaram, mas abaixo disponho de algumas respostas que me chamaram atenção:

**Estudante 1:** o vermelho significa o sangue das pessoas que sofrem e morrem à espera de socorro nos hospitais.

**Estudante 2:** O branco significa paz. O pedido que o cantor faz ao cantar esta música.

**Estudante 3:** O preto significa que a maioria que sofre são os negros e pobres.

**Estudante 4:** Eu professora, acho, que ele (Projota) escolheu as cores preta e branca para mostrar que não tem diferença entre as pessoas brancas e negras.

Depois, dei destaque as gírias e palavras escolhidas pelo compositor para criar um sentido mais popular e informal como: “a gente”, “papelote”, “pra”, ou seja, para que quem ouvir a música possa entender e se identificar com ela. Muitos dos estudantes disseram que também falam dessa forma mais “povão”.

Para finalizar, expliquei aos estudantes, o terceiro elemento de formação do gênero que é a construção composicional, ou seja, mostrei a eles como se organiza o texto como um todo, com uma sequência que possui coerência e coesão. Para um melhor entendimento, exemplifiquei selecionando as imagens do videoclipe e relacionando-as com as palavras da letra da música, pois assim eles puderam assimilar a relação imagem e escrita.

Todos os alunos disseram ter compreendido a explicação e não terem dúvidas, porém resolvi apresentar outro videoclipe para reforçar um pouquinho mais o conteúdo. O escolhido para dar continuidade foi o clipe “Cheguei” da cantora Ludmilla. Porém, antes de mostrá-lo, novamente, fiz a entrega da letra da música (Anexo F) para eles lerem e apresentarem suas interpretações. Em relação a esta letra, os estudantes gostaram, porque já a conheciam, pois ela é cantada por uma artista do *funk* ao qual eles gostam muito e se identificam bastante.

Todos comentaram que a letra da música retrata de uma moça que se considera a mais importante, empoderada, inteligente que todas as outras e que não liga para o que as outras pessoas falam sobre ela. Após as falas, mostrei o videoclipe para todos, pois todos conheciam a música, porém poucos tinham visto o vídeo. Questionei a todos sobre o tema do videoclipe e se a interpretação inicial feita após somente a leitura da música continuava a mesma.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=RNVLCr-Y7rQ>  
Figura 21: Videoclipe “Cheguei” de Ludmilla

Os estudantes citaram que a interpretação continuaria a mesma, porque eles confirmaram que se tratava de uma mulher cheia de si, empoderada e estilosa, e que

o tema poderia ser definido da seguinte maneira: “seja você mesma”, “empoderamento feminino”, “não ligue para o que os outros possam falar”. Escrevi no quadro os temas elencados por eles.

Em seguida, fomos examinar o segundo elemento do videoclipe: estilo. Desta vez, solicitei aos alunos que prestassem bastante atenção e me dissessem tudo que eles haviam encontrado e socializassem comigo e com a turma.

Assim que dei a oportunidade para as considerações, alguns alunos fizeram comentários bastante pertinentes:

**Estudante 1:** Professora, deu para perceber que o estilo de falar da Ludmila no videoclipe é mais povão, comunidade, mas as imagens não têm nada a ver com o povo mais simples.

**Professora:** O que você quer dizer com isso, explica melhor?

**Estudante 1:** Ela usa um modo de falar próprio do povo mais pobre, usa gírias, fala de um jeito mais .... como é que se diz?

**Professora:** Informal?

**Estudante 1:** Sim, mas as roupas e o ambiente em que ela está não tem nada a ver com o povo mais simples, olha só, a escola em que ela estuda, não tem nada a ver com as escolas brasileiras, a dela é aquela escola americana.

**Estudante 2:** Professora, tem uma coisa que eu achei bacana. O videoclipe tem mais cor, diferente do primeiro clipe do Projota que nós assistimos. Ele é mais animado, mais para cima.

**Estudante 3:** Mais claro, as finalidades são diferentes. No primeiro, o Projeto quis fazer críticas ao governo e neste segundo ela quer mostrar de uma forma mais alegre o quanto as pessoas são diferentes, e que devemos respeitar a diversidade.

**Professora:** Muito bem, vocês estão percebendo como as múltiplas linguagens fazem diferença e que cada um deles tem uma função.

Com essas considerações, finalizamos falando sobre a construção composicional do videoclipe, mostrando a importância da imagem com a escrita, o som e os movimento para que a formação do todo.

A relação agregadora da imagem, com o som, a letra da música e os movimentos deste texto multimodal, videoclipe, foi muito importante para que os estudantes conseguissem ampliar sua capacidade de leitura e interpretação, pois estamos em um momento em que a leitura de um texto com múltiplas linguagens vem provocando mudanças significativas no modo das pessoas lerem e produzirem seus próprios escritos.

O videoclipe tem em sua composição, de maneira significativa, os elementos semióticos da multimodalidade. A linguagem na letra da música, caracteriza bem a fala das pessoas mais jovens e “descoladas” que a cantora deseja representar, como os termos “zorra”, “recalcada”, “falsiane”, entre outras. Em relação ao visual, temos as cores que trazem bastante significados. A cor rosa presente no uniforme da cantora, apresenta a imagem de uma estudante em estilo “patricinha” mais comum em escolas estilo “americanas”. Também temos a força do azul, vermelho, branco, cores próprias da bandeira dos Estados Unidos, que vêm mostrando e reforçando o tipo de alunos em uma escola de padrão diferente das conhecidas do nosso país, geralmente periféricas. O espaço escolar, onde ocorre toda a representação trata-se de uma escola com estruturas adequadas onde os alunos praticam o basquete como esporte e encontra-se meninas como *cheerleader*<sup>4</sup>, na qual foge totalmente da realidade dos nossos estudantes, pois eles têm como esporte o futebol e muitas das garotas, senão a maioria, nem sabem o que são líderes de torcida.

De acordo com o Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), disponível no site: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/>, Roxane Rojo (2014) afirma que é relevante a leitura e escrita dos textos multimodais:

[...] porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidade hipertextuais, multimidiáticas e

---

<sup>4</sup> *Cheerleader* : um(a) líder de torcida ou animador(a) de torcida consiste no uso organizado de música, dança e elementos de ginástica para fazer com que os torcedores animem seus times em partidas de futebol americano, basquetebol e futebol de campo.

hipermidiáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato e leitura; já não basta mais a leitura do texto verbal - escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Com essas análises finalizei o quarto encontro da intervenção bem satisfeita, pois percebi que os estudantes estavam começando a desenvolver a sua capacidade de interpretação e criticidade.

### **9.5 Módulo 5: Tema versus Ideia principal**

Neste quinto encontro com os estudantes, 23 de maio, ao iniciar a aula expliquei que o elemento conteúdo temático visto e estudado por eles na última aula, seria revisto por ser o principal objetivo da proposta de pesquisa-ação, ou seja, a interpretação do tema é nosso propósito.

Comecei conceituando a palavra tema, de acordo com Aulls (*apud* SOLÉ, 1998, p.135) “o tema indica aquilo do que trata um texto e pode exprimir-se mediante uma palavra ou um sintagma”. Logo após, mostrei a eles que para ficar mais fácil para encontrar o tema, era necessário fazer um questionamento, que ainda conforme o autor já citada, Aulls (1978 *apud* SOLÉ, 1998, p.135), explica “Tem-se acesso a ele (tema) respondendo à pergunta: De que trata este texto?”

Alguns prestaram atenção, outros não deram muita, mas em seguida, dei uma atividade de múltipla escolha, projetada na parede para que todos pudessem visualizar. Utilizei o gênero tirinha para que eles encontrassem o tema e me dissessem a resposta mais adequada.

Lemos a tirinha em conjunto e depois começaram muitas perguntas sobre o que era aquele “novo acordo ortográfico” a que se referia o texto. Expliquei a eles do que se tratava e em seguida, dei um tempo para que pudessem refletir e escolher a opção mais desejada por cada um.

Esclareci a eles que aquele tipo de atividade é bem parecido com as que se encontram presentes nas avaliações externas de língua portuguesa como a Prova Brasil, ENEM, entre outras, e que servem para avaliar o índice de aprendizagem dos

estudantes das escolas, inclusive a deles, conforme eu já havia explicado no primeiro dia de aula.



Fonte: [https://educacao.uol.com.br/album/tiras\\_reforma\\_album.htm](https://educacao.uol.com.br/album/tiras_reforma_album.htm).

Responda: Qual é o tema desse texto?

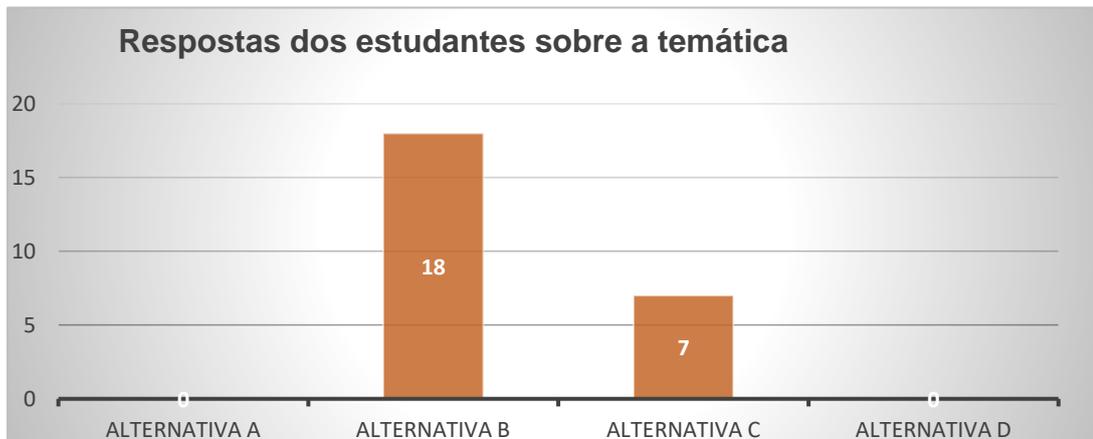
- A) O novo corretor ortográfico.
- B) O novo acordo ortográfico
- C) A nova regra da acentuação
- D) A nova regra da máquina.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 22: Exercício sobre a temática aplicado aos estudantes

À medida que os estudantes falavam suas respostas e eu fui elencando no quadro para que eles visualizassem. Para a primeira alternativa não tivemos respostas, porém para a segunda tivemos um total de 18 votos, enquanto para a terceira tivemos 7. A última alternativa, assim como a primeira não teve nenhum voto. Ficando as respostas graficamente dispostas assim:

Gráfico 2: Respostas dos estudantes sobre a temática



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Em seguida, expus aos estudantes o conceito de “ideia principal” como algo que informa sobre o enunciado mais importante que o escritor utiliza para explicar o tema. Mostrei a pergunta que conforme Aulls (*apud* SOLÉ, 1998, p.135) faz-se necessário realizá-la para ficar mais fácil de se encontrar a resposta mais adequada “a ideia principal é a resposta à seguinte pergunta: Qual é a ideia mais importante que o autor pretende explicar com relação ao tema?”

Depois, perguntei a eles com base no texto visto anteriormente, qual a ideia principal que o texto apresenta e muitos ficaram em dúvida, mas alguns, em síntese, responderam que a ideia principal é a mudança nas regras de acentuação da língua portuguesa de acordo com o novo acordo ortográfico.

Pedi para que todos prestassem atenção ao videoclipe que passaria a eles. O videoclipe escolhido dessa vez foi o “Era uma vez” da cantora Kell Smith (Anexo G). A letra da música retrata a saudade de infância, experiência vivida e sentida pelos adultos pelo menos uma vez na vida.

Entreguei a letra da música para todos e juntos fizemos a leitura. Sem ninguém fazer comentário, fomos assistir ao videoclipe e responder as atividades, elaboradas por mim, em relação ao tema disposto logo em seguida.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xJNKT9HAXRc>  
 Figura 23: Videoclipe “Era uma vez” de Kell Smith

Exercício: Escolha a alternativa que você considera a mais adequada em relação ao tema fundamentado no videoclipe “Era uma vez” da cantora Kell Smith.

- a) Amor à infância
- b) Saudades da infância
- c) Saudades dos amigos de infância
- d) Tristeza por estar adulta

Fonte: Atividade elaborada pela pesquisadora (2019)

Após a leitura individual de cada estudante, fizemos uma em grupo e fomos analisando e excluindo as alternativas que não condiziam com o enredo do videoclipe. Muitos comentaram que as opções eram muito parecidas, mas que uma das letras era a mais adequada. Neste momento, pedi para que eles refletissem sozinhos qual a letra seria a escolhida por eles e não falassem para ninguém, para que depois pudéssemos ver quantos haviam escolhido a mais adequada.

Os estudantes fizeram suas reflexões, mas percebi neste processo, que todos faziam a perguntar chave explicada por mim a eles antes de responderem. Responderam todos como resposta a letra B.

Com a resposta dada, questioneei sobre o porquê da letra escolhida, e eles comentaram que devido as imagens da casa velha e de seus objetos, a maneira como

a moça demonstrava carinho pelos ambientes, lembranças e pessoas, como a bicicleta e o amigo de infância tratava de uma moça com saudades de uma época muito boa que é a infância.

Um dos alunos ainda salientou que as alternativas A e C, já se encaixavam dentro da B, pois nela já continha o amor à infância e a saudade dos amigos, enquanto em nenhum momento a letra D combinava com a história do clipe.

Neste processo de leitura e interpretação, fiquei muito feliz pois percebi que os estudantes conseguiram identificar, assimilar e obtiveram uma resposta fundamentada em todo o processo de ensino e aprendizagem que vem sendo aplicado no desenvolvimento das atividades do projeto, principalmente nesta última aula realizada.

Com essa atividade observei que os estudantes conseguiram desenvolver de modo inicial sua capacidade de leitura e interpretação no que se refere a busca pela temática dentro de um texto multimodal, contribuindo assim para que eles alcancem a capacidade e a habilidade exigida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II que em relação a procedimentos de leitura define o descritor de número 6 como “Identificar o tema de um texto” (2011, p.22).

## **9.6 Módulo 6: Compreendendo a influência dos poemas nas letras de músicas e videoclipes**

Na sexta aula do projeto, ocorrido no dia 28 de maio, levei um conteúdo considerado fundamental para que os estudantes pudessem compreender melhor o videoclipe. Apresentei a eles, como muitas letras de música e, conseqüentemente, os videoclipes têm sua origem de acordo com muitos elementos, podendo um ser poemas já existentes e até passagens bíblicas. Para essa aula, iniciei com a apresentação do videoclipe “*Monte Castelo*” da banda de *rock* Legião Urbana (1982) (Anexo H). O gênero musical rock não foi eleito por eles no primeiro dia de aula, mas achei interessante trazê-lo novamente para que eles pudessem conhecer e se acostumar com novos ritmos.



Figura 24: Videoclipe Monte Castelo de Legião Urbana  
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6rjXkXpX8Wk>

Os estudantes não conheciam a música nem o vídeo, mas percebi que se interessaram. Expliquei a eles que aquela música foi realizada em uma época que o cantor Renato Russo estava no auge da carreira e quis falar sobre um tema em específico. Todavia, não mencionei o tema para que eles pudessem interpretar sozinhos.

Então, entreguei a letra da música para podermos ler e comentar sobre ela. Primeiramente, os alunos demoraram um pouco na leitura, pois muitos sentiram dificuldade em compreender o que estava escrito. Mas, depois começamos a ler em conjunto e cada um deles foi dando sua interpretação, até que chegaram em um consenso de que o tema da música era o amor.

Após as falas, apresentei no projetor o poema "*Amor é fogo que arde sem se ver*" de Luiz Vaz de Camões que foi uma das inspirações para a composição da letra da música. O objetivo, neste momento, foi que os estudantes lessem, visualisassem a estrutura do poema e pudessem fazer suas comparações com a música lida e ouvida.

**Amor é fogo que arde sem se ver (Luís Vaz de Camões)**

Amor é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
é um andar solitário entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;  
é servir a quem vence, o vencedor;  
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
nos corações humanos amizade,  
se tão contrário a si é o mesmo Amor

**Fonte:** <https://www.culturagenial.com/poema-amor-e-chama-que-arde-sem-se-ver-de-luis-vaz-de-camoes/>

Logo após a leitura, realizei um momento de discussão sobre o que eles entenderam sobre o poema. De fato, para muitos foi estranho assim como na letra da música, ler no poema “Amor é fogo que arde sem se ver/ é ferida que dói, e não se sente”. Assim, sugeri que prestassem atenção que eu explicaria sobre o autor, a estrutura do poema e a figura de linguagem paradoxo, para que eles entendessem melhor o que estava escrito.

Primeiramente, falei sobre o autor Luís Vaz de Camões, desde sua biografia e algumas obras como *Lusíadas*. Em sequência, apresentei a estrutura do poema juntamente com a letra da música “Monte Castelo” para que eles pudessem ver como os poemas são formados por versos e estrofes assim como as letras musicais. Perguntei se eles sabiam o que eram versos e estrofes. Responderam que os versos eram as linhas da letra da música e as estrofes eram os blocos formados pelos versos. Percebi que eles tinham noção de estrutura poética. Para finalizar, expliquei sobre a figura de linguagem paradoxo, que para muitos não era algo novo, visto que já tinham estudado nas aulas de português.

Na sequência, apresentei, também, para eles o trecho da bíblia, que também influenciou a composição da letra da música “Monte Castelo”. Neste momento, todos

os alunos ficaram em silêncio para a leitura do livro Coríntios, capítulo 13, versos 1 ao 13.

***Coríntios, capítulo 13, versos 1 ao 13.***

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

**Fonte:** <https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/13>

Os estudantes na sua maioria, já conheciam este trecho bíblico e ao lê-lo, automaticamente, fizeram a relação de temática com o poema de Luís Vaz de Camões

e a letra da música de Renato Russo. Todos mostraram entendimento que o trecho bíblico é formado por versos, e todos os outros elementos que foram explicados na aula. Além de terem assimilado como vários fatores externos podem influenciar na escrita de letras musicais e com isso, encerrei as atividades daquele dia.

### **9.7 Módulo 7: A importância da escolha das cores para o videoclipe**

No dia 30 de maio, iniciei a aula com a finalidade de explicar aos estudantes a importância das cores nos vídeos, demonstrar a simbologia que cada cor pode apresentar.

Inicialmente, perguntei a eles se conheciam uma cantora chamada Marisa Monte, e ninguém se manifestou a favor. Todos disseram que nunca tinham ouvido falar. Então, disse a eles que ela é uma cantora de Música popular brasileira (MPB) e que, naquele dia, apresentaria a eles uma música e um videoclipe dela que se chamava “*Segue o seco*” - (Anexo I)

Esse momento promoveu muita curiosidade, pois ao assistir o videoclipe os estudantes acharam-no estranho, pois ele é muito antigo, datado de 1994, e ele não tinha tecnologia que os vídeos de hoje têm. Ele mostra através da letra da música e de suas imagens, a seca do nordeste, a morte de animais e pessoas devido à falta de água, a fé dos nordestinos em seus santos e a chuva abençoada e tão esperada por todos.

Após assistirem o videoclipe, fiz uma primeira sondagem perguntando aos estudantes qual era a temática do vídeo e todos de forma simultânea e uníssona responderam que era a seca do sertão nordestino. Estimulei-os a me dizer o porquê e eles responderam que as imagens do chão seco, do gado morto e da reza presente no enredo remete e simbolizam a região nordestina do Brasil, e deram destaque também ao contexto histórico estudado por eles sobre o lugar.



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=l4WLDrN\\_5k0](https://www.youtube.com/watch?v=l4WLDrN_5k0)

Figura 25: Videoclipe “Segue o seco” de Marisa Monte

Continuei perguntando o que mais tinha chamado a atenção deles e alguns estudantes me responderam da seguinte forma oral e transcrita a seguir:

**Estudante 1:** Professora, senti uma angústia ao ver aquele povo todo rezando e sofrendo por causa de água. Que sofrimento!

**Estudante 2:** Professora, e aquele tanto de gado morto, só os esqueletos! Que judiação!

**Estudante 3:** Que povo sofrido! Mas um povo de fé, né professora!

**Professora:** Verdade!

Aproveitei o momento dos comentários para mostrar aos estudantes uma característica do videoclipe que eles ainda não haviam visto: a importância e a simbologia das cores presentes nas imagens.

Primeiramente, perguntei se eles achavam que no decorrer do videoclipe alguma cor escolhida e presente tinha alguma representatividade para eles. Por incrível que pareça, ninguém se manifestou, porém percebi que alguns gostariam de falar, mas ficavam com receio de estarem errados. Então aproveitei o ensejo e pedi para que dois estudantes me respondessem de forma oral, sendo as respostas dispostas a seguir:

**Estudante 1:** Professora, tem um momento do vídeo que a roupa da cantora é preta, e para mim isso representa a morte, tô errada?

**Professora:** Não, você está certíssima! É uma das leituras possíveis e mais usadas para a cor preta.

**Estudante 2:** O amarelo vem trazendo aquele ar de calor, tudo a ver com a seca.

Aproveitei a oportunidade e expliquei a eles que as cores fazem parte da vida de todo ser humano, pois sempre houve o azul do céu, o amarelo do sol, os verdes das árvores e que cada indivíduo reage as cores de uma maneira particular e subjetiva quando relacionada a vários fatores. Todavia, conforme Farina (1987, p. 111) todos os indivíduos “estão de comum acordo quando atribuem certos significados a determinadas cores que são básicas para qualquer indivíduo que viva dentro da nossa cultura”.

Então exibi a eles uma lista de cores e de alguns significados que cada cor pode apresentar, de acordo com Farina (1987, p. 112-115)

### ***Simbologia das cores***

**Branco:** limpeza, bem, otimismo, paz, pureza, inocência, infância, divindade, harmonia;

**Preto:** mal, miséria, tristeza, desgraça, dor, temor, negação, opressão, angústia;

**Cinza:** tédio, tristeza, decadência, velhice, desânimo, seriedade, aborrecimento, pena;

**Vermelho:** força, dinamismo, energia, movimento, coragem, furor, intensidade, paixão, vulgaridade, calor, violência, dureza, ira, emoção, ação, agressividade;

**Laranja:** força, luminosidade, euforia, energia, alegria, advertência, tentação, prazer, senso de humor;

**Amarelo:** iluminação, conforto, ciúme, orgulho, egoísmo, inveja, adolescência, espontaneidade, originalidade, expectativa, idealismo;

**Verde:** bem-estar, paz, saúde, natureza, equilíbrio, esperança, tranquilidade, coragem, desejo;

**Azul:** afeto, paz, advertência, precaução, serenidade, confiança, amizade, fidelidade;

**Roxo:** fantasia, mistério, dignidade, justiça, egoísmo, grandeza, delicadeza, calma;

**Marrom:** pesar, melancolia, resistência, vigor;

**Púrpura:** engano, calma, dignidade, autocontrole, estima, valor;

**Violeta:** engano, miséria, violência, furto, agressão;

Na sequência da aula, pedi para que eles analisassem o videoclipe de acordo com as cores agora já estudadas por eles. Os estudantes levantaram vários comentários de forma oral, como os citados a seguir:

**Estudante 1:** Professora como eu já tinha dito, o amarelo do sol representa o calor, a iluminação;

**Estudante 2:** O preto é o luto! A morte!

**Estudante 3:** Mas o azul da roupa da moça no começo significa confiança, paz e fé.

**Professora:** Quem analisou alguma outra cor?

**Estudante 4:** Eu professora! eu analisei também o cinza do início do videoclipe que para mim representa a tristeza, o tédio, a pena.

**Professora:** Muito bem, meninos! Vocês conseguiram perceber o quanto são importantes as cores no videoclipe?

**Estudantes:** Sim

**Professora:** Muito bem, parabéns para vocês e saibam que isso é muito importante para fazermos a análise de um texto multimodal.

Após as análises e os comentários feitos, finalizou-se a aula. Segue algumas fotos tiradas na aula deste dia:



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Figura 26: Fotos dos estudantes assistindo ao videoclipe



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora  
Figura 27: Estudantes assistindo ao videoclipe

### 9.8 Módulo 8: Entendendo a relevância da biografia do cantor e do contexto histórico para a interpretação do videoclipe

Neste oitavo encontro com os estudantes me dediquei a explicar a eles sobre o quanto é importante conhecer a biografia do cantor e do contexto histórico em que está inserido o videoclipe. Para esta aula, selecionei a letra da música “*Cota não é esmola*” (Anexo J) e seu videoclipe de uma cantora não muito conhecida chamada Bia Ferreira.

Primeiramente, falei sobre a vida de Bia Ferreira, na qual se trata de uma moça nascida no interior de Minas Gerais e que depois de um certo tempo mudou-se para Aracaju, no estado de Sergipe. Pertencente a uma família evangélica, iniciou o estudo da música desde cedo. Aos três anos, começou a estudar piano, entrando quando na fase adulta no Conservatório Brasileiro de Música. Além do piano, Bia toca vários outros instrumentos como: violão, baixo, guitarra, cavaquinho e outros instrumentos de sopro e percussão, como atabaque, djembe e bateria.

Em 2011, escreveu “*Cota não é esmola*” e “*Não precisa ser Amélia*”, com temáticas ligadas à realidade dos estudantes negros com quem convivia na universidade. A temática social, relacionada ao feminismo negro, é uma característica importante de seu trabalho. Além de compositora e multi-instrumentista, Bia Ferreira também é cantora de *jazz*, *blues* e *soul* brasileira.



Fonte: <https://www.facebook.com.br>  
Figura 28: Cantora e compositora Bia Ferreira

Após a apresentação da cantora e sua biografia, apresentei a letra da música “Cota não é esmola” e o seu videoclipe. Primeiramente, lemos a letra e surgiram alguns questionamentos sobre o que era essa cota que ela estava cantando na música. Muito me surpreendi com a pergunta, pois nenhum dos alunos sabiam dizer qual o significado da palavra cota. Então, expliquei a eles que cota racial é um direito adquirido, na qual são as reservas de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por etnias, como os negros e indígenas. Os estudantes ficaram surpresos, pois em nenhum momento haviam ouvido falar sobre este termo anteriormente.

Em seguida apresentei o videoclipe, na qual ele apresenta a cantora, em um ambiente mais intimista, sentada em um banquinho com o seu violão, rodeada de pessoas ouvindo sua música. O videoclipe tem um estilo simples e intimista, mas que exalta toda a beleza e força da raça negra na figura da cantora que se veste de forma totalmente original e característico. Seu canto evoca um vigor em relação a causa do negro.

Todos os estudantes gostaram do videoclipe e pediram para que passassem mais de uma vez para que eles pudessem sentir o quanto a letra da música era forte. Aproveitei para explicar a eles que o contexto histórico tem uma importância muito grande para se fazer a interpretação da letra e do videoclipe. Expliquei a eles o momento em que foi criado as cotas e o porquê da luta pelos direitos raciais. Falamos sobre o preconceito existente e como devemos lutar contra ele. Também citei a expressão presente na música “nigga samurai” que significa “samurai negro” e “espadachim do gueto”. Com esse gancho, falamos sobre o que são os guetos e o sentido do termo na música, como pessoas que moram em lugares menos prestigiados são lutadores e batalham pela vida todos os dias. A experiência desta aula foi muito gratificante, pois percebi o quanto eles se sentiram representados e se identificaram com tudo que foi lido e debatido. Depois, solicitei a eles que me falassem de maneira oral a temática da letra da música e tive várias respostas, como: direito do negro, cota racial, preconceito, entre outros.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QcQlaoHajoM>  
 Figura 29: Videoclipe “Cota não é esmola”

Com as respostas acerca da temática, finalizei a aula sentindo-me feliz e pensando em como foi prazeroso promover o debate e reflexões sobre um tema tão importante dentro de nossa sociedade, fazendo com que os estudantes pudessem ser capazes de expor suas próprias opiniões.

### 9.9 Módulo 9: Produção final: revendo o videoclipe “Dona de mim” de Iza

Dia 6 de junho, ocorreu o nosso nono encontro e nele a produção final da nossa sequência didática. Fundamentados nas atividades escritas e orais realizadas no decorrer dos módulos do projeto, os estudantes utilizaram seus conhecimentos produzidos para realizá-la.

A sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Esta produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa. (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, P. 90)

A aula se iniciou com uma revisão de forma oral de tudo que foi trabalhado, e algumas perguntas previamente organizadas, como um roteiro, fundamentaram a minha prática em sala, que estão dispostas a seguir:

- a) O texto em análise pertence a qual gênero do discurso?
- b) Quais elementos caracterizam esse gênero?
- c) Qual a finalidade desse gênero?
- d) Qual é o conteúdo temático do gênero discursivo em tela?
- e) Que posição é defendida no texto? Você concorda com ela?
- f) Cite, pelo menos, uma ideia do texto que funciona como argumento para sustentar seu posicionamento.
- g) A linguagem (estilo) de escrita do texto é bem particular. Esse estilo retrata qual comunidade?
- h) Quais são as marcas linguísticas responsáveis pelo estilo dos textos? Aqui é importante destacar o léxico ou vocabulário utilizado e as estruturas frasais ou morfossintáticas.
- i) Com base nos conteúdos temáticos dos textos, que outros(s) gêneros(s) vocês associariam aos eventos e práticas discursivas em sala de aula? Por quê?

Foram feitos questionamentos aos estudantes sobre alguma dúvida acerca do conteúdo. Alguns deles fizeram perguntas e todas foram respondidas com a finalidade de não deixar nenhuma dúvida. Em seguida, solicitei a todos que prestassem bastante atenção no vídeo que iria ser exibido a eles, porque iriam realizar a produção final do projeto na qual conseguiríamos visualizar o quanto eles assimilaram de tudo que fora trabalhado em sala. Salientei para que eles lembrassem de tudo que foi dito para que pudessem utilizar nos seus escritos.

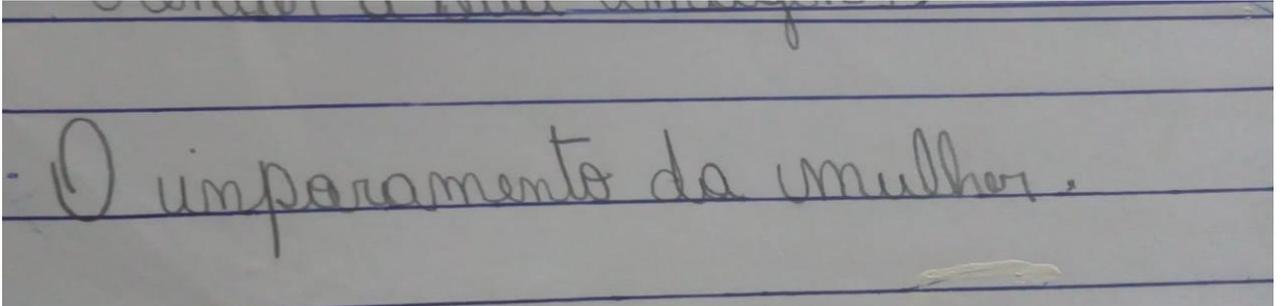
Primeiramente, com o auxílio do projetor multimídia, pedi para que vissem novamente o videoclipe “Dona de Mim” da cantora Iza, para que eles realizassem a produção final. Este videoclipe, desde o início, foi o escolhido para que conseguíssemos fazer a análise entre a produção inicial e a produção final.

Os estudantes assistiram por duas vezes o texto, e em seguida realizaram a produção final. Os escritos foram produzidos de forma individual, na qual cada um fez sua própria leitura e interpretação, sem interferência de nenhum outro fator externo, escrevendo no final qual a temática presente no enredo de todo o videoclipe.

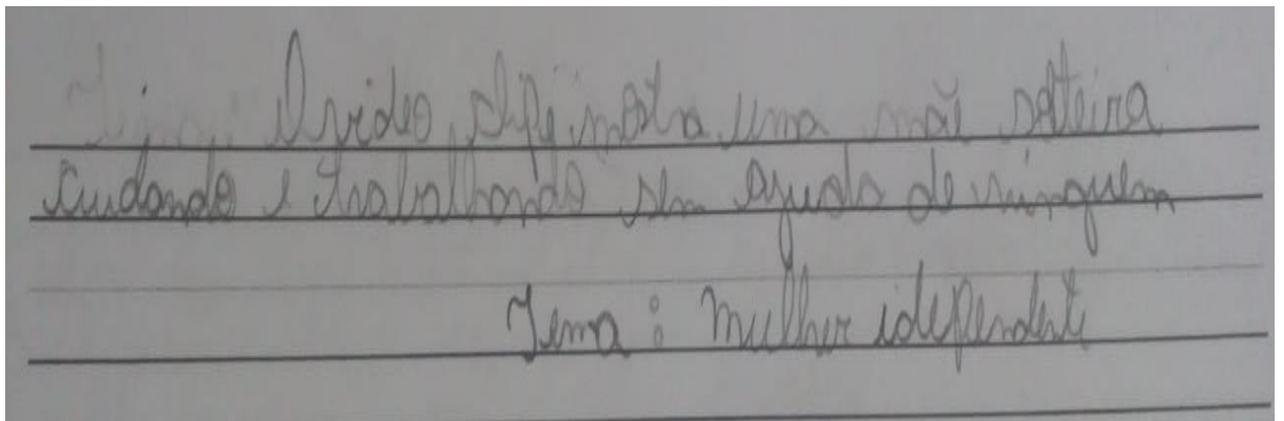
Este trabalho de leitura, interpretação e escrita da produção final foi um processo demorado, pois os alunos, após as atividades realizadas no decorrer dos

módulos, tornaram-se mais críticos, observadores e queriam ver e analisar tudo que o texto apresentava.

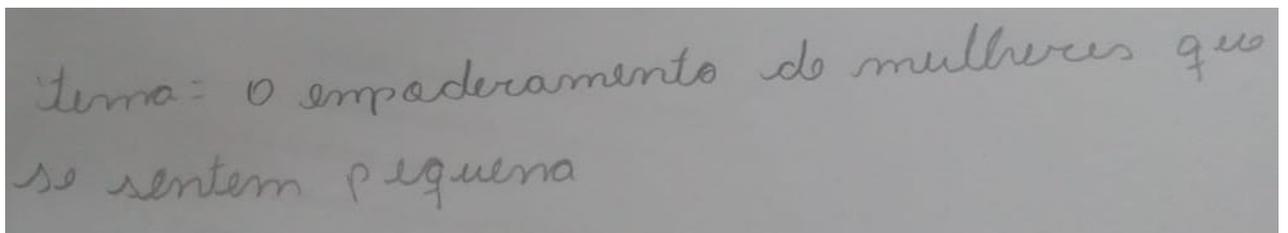
Selecionei alguns trechos das produções finais que apresentam a temática produzidos pelos estudantes que aqui denominarei por letras como A, B, C e D. A escolha destes excertos é devido ao fato de que estes representam reflexões semelhantes aos textos dos demais estudantes.



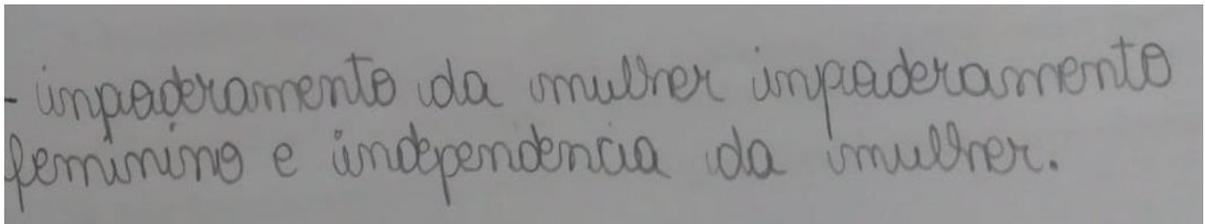
Arquivo pessoal da pesquisadora  
Quadro 6: Resposta sobre a temática na produção final do estudante A



Arquivo pessoal da pesquisadora  
Quadro 7: Resposta sobre a temática na produção final do estudante B



Arquivo pessoal da pesquisadora  
Quadro 8: Resposta sobre a temática na produção final do estudante C

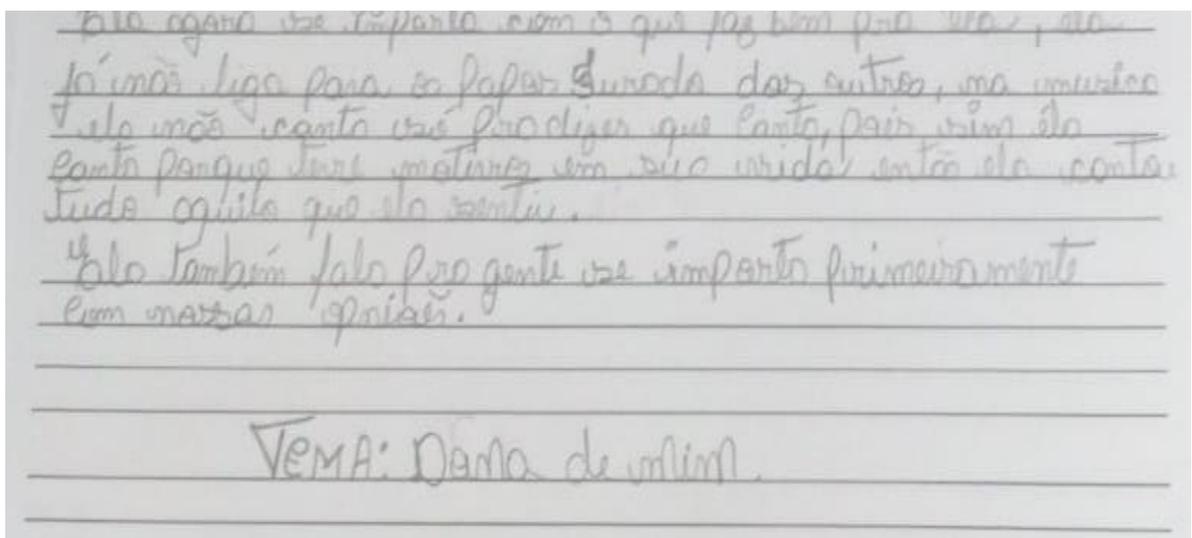


- empoderamento da mulher empoderamento feminino e independência da mulher.

Arquivo pessoal da pesquisadora  
 Quadro 9: Resposta sobre a temática na produção final do estudante D

Todos estes fragmentos são produtos das produções finais dos estudantes em relação ao videoclipe estudado. O que se percebe é que os quatro apresentam a mesma temática que exalta o empoderamento feminino e a independência da mulher, características bem fortes presentes no texto que fundamentaram as respostas dos estudantes acerca da temática.

Porém outros alunos tiveram algumas respostas diferentes, e válidas para o projeto, pois percebemos que suas respostas apesar de terem sido escritas de maneira diferentes, trouxeram uma interpretação bem semelhantes com as demais já expostas também baseadas nas particularidades do texto. Todos estes estudantes serão denominados de E,F,G e H.



ela conta as histórias com o que ela tem por ela, ela  
 já mais liga para os papéis durados das outras, mas assim  
 ela conta as histórias que conta, pois assim ela  
 conta porque tem motivos em sua vida, então ela conta  
 tudo aquilo que ela sente.  
 Ela também fala pro gente que importa principalmente  
 em nossas vidas.  
 TEMA: Dama de vidro.

Arquivo pessoal da pesquisadora  
 Quadro 10: Resposta sobre a temática na produção final do estudante E

Depois de mim - São  
 Um vídeo sobre uma mulher que  
 não precisa de homem para  
 se sustentar e que não se  
 importa com a opinião  
 das pessoas que hoje em dia  
 o mal não se atinge.  
 Tema: Valorização

Arquivo pessoal da pesquisadora  
 Quadro 11: Resposta sobre a temática na produção final do estudante F

o vídeo clipe fala sobre uma mulher que Deus a  
 tornou dona dela. Logo nem um mal pode atingi-la.  
 pois no passado ela deixava se empanturrar com a opinião  
 das pessoas que hoje em dia o mal não se atinge.  
 Tema: Valorizar

Arquivo pessoal da pesquisadora  
 Quadro 12: Resposta sobre a temática na produção final do estudante G

o vídeo clipe fala que a mulher é independente dela  
 e não precisa de homem para sustenta  
 e que não precisa de opinião de ninguém  
 porque o conceito não altera o valor  
 que ela tem a si mesma porque ela se do  
 valor e não se porta o jeito bruto  
 ela sempre faz com jeito.  
 Tema: Amor próprio

Arquivo pessoal da pesquisadora  
 Quadro 13: Resposta sobre a temática na produção final do estudante H

Percebe-se que os alunos E, F, G e H escreveram respostas diferentes, porém perceberam o sentimento de poder e independência que as mulheres merecem ter. O aluno E traz em seu escrito como temática o título do videoclipe “Dona de Mim” o que mostra sua interpretação sobre a mulher ser livre e não submissa a ninguém, pois ela é “dona de si”. A interpretação dos estudantes F e G utilizam o termo “valorização e valorizar” indicando o quanto a mulher almeja ser vista pela sociedade de uma maneira diferente, ou seja, uma pessoa autossuficiente e que assim como qualquer outra pessoa é digna de respeito. O último fragmento do estudante H faz uso do termo “amor próprio”, na qual mostra o quanto a mulher é batalhadora, forte, séria e merecedora de toda a estima por parte de todas as pessoas. Infelizmente apesar de todas respostas serem parecidas com a considerada adequada, as avaliações externas e internas são de caráter optativa, o que muitas vezes não aceita a interpretação pessoal dos alunos e sim a alternativa “correta”.

Os demais fragmentos não foram expostos por apresentarem interpretações semelhantes as que já foram citadas e com essa produção final observei que os alunos desenvolveram sua criticidade no que se refere a leitura e interpretação de textos multimodais. Apesar de respostas distintas, eles se preocuparam em entender a temática do videoclipe a partir dos elementos presentes nos designs (linguístico, sonoro, visual, gestual e espacial) que compõem o texto multimodal.

Não pretendo analisar questões ortográficas, já que essa não é a proposta dessa pesquisa, mas sim a leitura, interpretação e posteriormente, a produção textual dos textos multimodais.

### **9.10 Módulo 10: Produção dos videoclipes para o Youtube**

Neste encontro, expliquei aos estudantes que eles iriam produzir os próprios videoclipes, por isso neste dia, separei as quatro aulas do período para a execução. Para essa etapa do projeto, organizei os alunos em quatro grupos e cada um foi composto por 4 e 5 estudantes. Dos estudantes que participaram do projeto todos colaboraram na produção dos videoclipes, porém nem todos quiseram tirar fotos por motivo de serem tímidos, e essa decisão foi respeitada.

Primeiramente, pedi a eles que decidissem um tema ao qual eles gostariam que compusessem o clipe deles. O primeiro grupo denominado “Amor, sempre!!!”, escolheu o tema “amor”; o segundo “O amor é lindo!!!” também optou pelo “amor”; o terceiro “Basta à corrupção” escolheu o tema “corrupção”; o grupo “ Racismo, aqui não” optou pelo tema “racismo” ; o último e quinto grupo “Tristeza, nunca mais”, escolheu o tema “tristeza no amor”.

Questionei aos grupos o porquê das escolhas dos temas e o primeiro e o segundo responderam que era porque eles achavam que falar sobre amor era mais fácil; o terceiro grupo falou que escolheu a corrupção por causa do grande índice de roubos que vem acontecendo principalmente no Brasil; o quarto grupo respondeu que falar sobre o racismo é necessário devido ao preconceito que as pessoas sofrem no dia a dia; o quinto grupo optou pela tristeza no amor por achar que as pessoas sofrem muito por amor.

Depois perguntei o que para eles seria melhor: um videoclipe com eles como personagens ou somente com imagens e a música. A escolha deles foi a segunda opção, por motivo que eles não gostariam de expor.

Após tudo resolvido, levei-os ao laboratório de informática, o qual os computadores já estavam, previamente, preparados com o programa *Movie Maker* instalado. Todos se sentaram de maneira individual, porém os grupos estavam próximos.

Expliquei a eles o que era o programa de criação de vídeo e como fazer para usá-lo. Para isso, foi utilizado cerca de uma hora, pois alguns estudantes já o conheciam, mas outros não. E os que já haviam visto, ajudavam os demais.

Após duas horas de aula, fomos para o intervalo e no retorno todos foram para seus computadores com a incumbência de escolher as músicas e as imagens que seriam utilizadas no videoclipe de cada grupo. O trabalho em grupo dos estudantes foi bem organizado, cada um fez sua parte, e no final da aula, todos já haviam feito suas escolhas e preparado seus vídeos no programa *Movie Maker*.

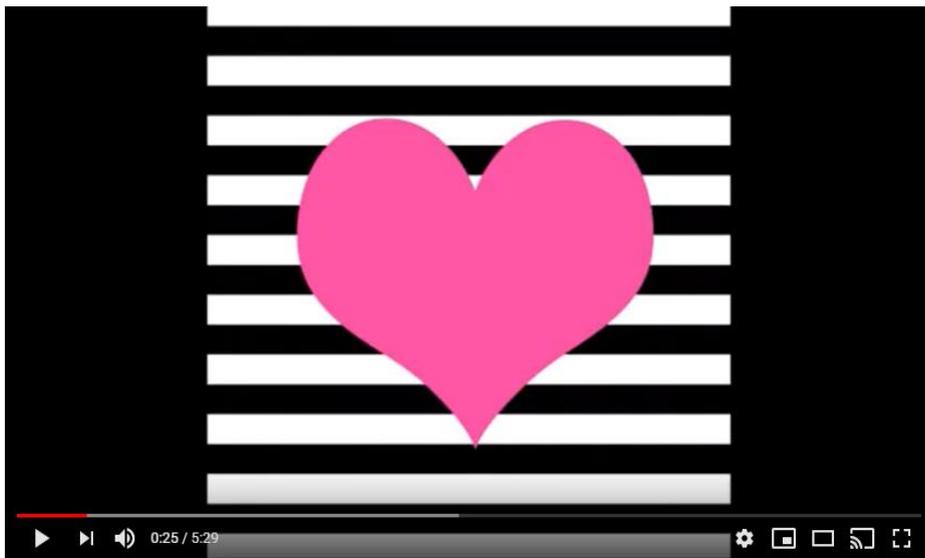
Cada grupo teve um estudante que ficara responsável por isso e os demais acompanhavam dando sugestões para melhor o trabalho e fazer as correções necessárias.

O primeiro grupo com a temática do amor escolheu a música “Água com açúcar” do cantor Luan Santana; o segundo grupo também com o tema amor escolheu a música “Para você guardei o amor” de Nando Reis; o terceiro grupo com o tema corrupção optou pela música “Brasil mostra tua cara” de Cazuza, porém cantada por Gal Costa; o quarto grupo com o tema racismo escolheu a música “Racismo é burrice” do Gabriel Pensador e o quinto e último grupo com o tema de tristeza no amor escolheu a música “Nem tchum” da Maiara e Maraisa. Todas as letras de música estão anexas neste trabalho.

Assim que os vídeos ficaram prontos, os estudantes me entregaram em um pendrive, onde fiz as últimas correções em relação ao tempo de duração dos vídeos. Então, depois de tudo terminado, publiquei os cinco videoclipes no site do Youtube que é uma plataforma de distribuição digital de vídeos. Os estudantes também divulgaram suas criações para que as outras salas pudessem acessar e visualizar os seus trabalhos. Logo abaixo estão os links de acesso de cada um:



Disponível em <https://youtu.be/wWZkOMTn-c4>  
Figura 30 – Vídeo do Grupo 1: Amor, sempre!!!



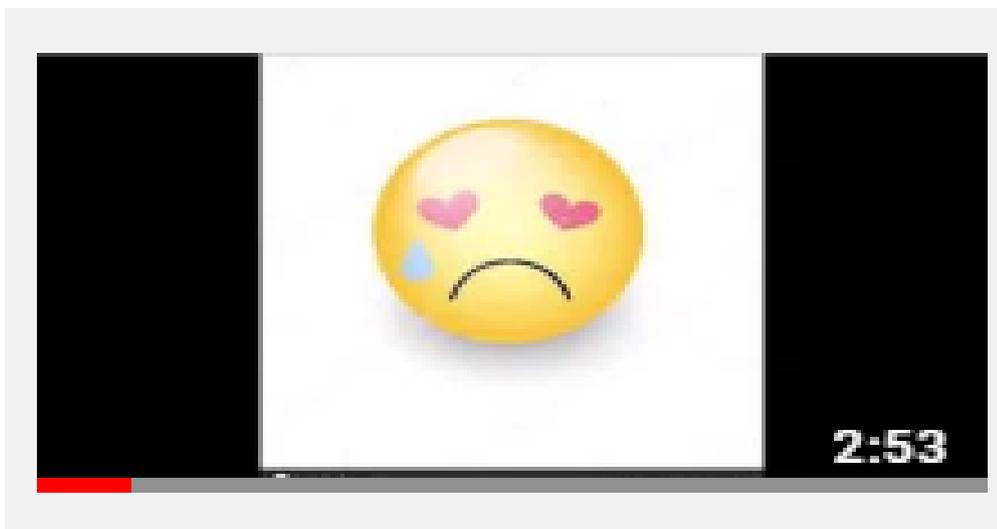
Disponível em <https://youtu.be/k0XFNB2Gqig>  
Figura 31 - Vídeo do grupo 2 – O amor é lindo!!



Disponível em [https://youtu.be/wa4Lq\\_D2euk](https://youtu.be/wa4Lq_D2euk)  
Figura 32 - Vídeo do grupo 3 – Basta à corrupção!!!



Disponível em <https://youtu.be/6Yx9e7CAJqk>  
Figura 33 - Vídeo do grupo 4 – Racismo, aqui não!!!



Disponível em <https://youtu.be/MjEJRhWsvsA>  
Figura 34 - Vídeo do grupo 5 – Tristeza, nunca mais!!!

## 10 ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES PARA O YOUTUBE

Os videoclipes realizados pelos estudantes foram pensados para o encerramento deste projeto de pesquisa-ação, com o objetivo de que eles demonstrassem o conhecimento e a apropriação do gênero discursivo em estudo, assim como a importância de seus elementos para o encontro da temática dentro de um texto multimodal.

Assim, a atividade proposta foi elaborada a fim de que os estudantes pudessem demonstrar habilidade e capacidade de leitura, interpretação e produção, considerando tudo que se havia visto, estudado e as relações destes com a exterioridade, parte importante para se entender os sentidos nas músicas.

O corpus de análise apresenta cinco videoclipes produzidos em grupos pelos estudantes, que vêm mostrar, por parte deles, toda organização e escolha por critérios próprios para sua feitura e interpretação, como canção, imagens, cores, entre outros.

Na feitura dos videoclipes, os estudantes se atentaram em elaborá-los com características fundamentadas na proposta de Bakhtin (1997) que afirma que dentro de uma esfera de comunicação todo gênero apresenta conteúdo temático, estilo e composição. Também se basearam nos sistemas multimodais e seus elementos a partir de Rojo (2012).

A análise das cores teve seu aporte teórico em Farina (1987, p. 23) que defende “que nas artes visuais, a cor não é somente um elemento decorativo ou estético. É o fundamento da expressão. Está ligada à expressão de valores sensuais e espirituais”.

Portanto, o que se pretende com este trabalho é mostrar como os estudantes assimilaram as atividades e conseguiram produzir textos multimodais da maneira mais adequada possível. A seguir apresentarei as análises de cada videoclipe produzidos pelos estudantes.

### **10.1 Análise do videoclipe “Água com açúcar”**

O videoclipe da música “Água com açúcar” do cantor Luan Santana tem como tema o amor. No início, apresenta uma sequência de imagens de corações, o qual representa o sentimento que os estudantes desejam compartilhar com sua produção.

Os elementos de design que pertencem aos sistemas multimodais, podem ser visto inicialmente no linguístico, pois eles escolheram uma letra de música que exalta o amor, que deseja incentivar as pessoas a não desistirem do amor como o trecho que diz “Eu sei que 'cê quer desistir/ Mas tenho uma opção melhor”. O design visual destaca-se a cor vermelha e suas nuances que representa a paixão. O design gestual é representado pelas imagens dos casais, regando o jardim de corações, o entrelaçar dos dedos, expressando assim o sentimento que os une. A música utilizada para compor o clipe faz parte do design sonoro e o design espacial é destacado pelos ambientes externos da praia, do campo, entre outros.

Assim, como a presença de todos esses elementos multimodais, os estudantes também se preocuparam em produzir um clipe que tivesse os três fatores que compõem um gênero discursivo de acordo com Bakhtin: temática, estilo e construção composicional.

A temática como citada anteriormente escolhida foi o amor. O estilo foi muito discutido e eles optaram por essa música por ter uma linguagem simples e que aproxima mais as pessoas. A construção composicional foi baseada na sequência da letra da música com as imagens, pois ao passar o sentimento amor para as pessoas tem que ter um colorido especial, por isso as imagens serem todas com muitas cores e gestos próprios.

### **10.2 Análise do videoclipe “Pra você guardei o amor”**

O videoclipe da música “Pra você guardei o amor” de Nando Reis também apresenta em seu enredo o primeiro elemento do gênero discursivo que é a temática: amor. Ele se inicia com várias imagens coloridas que também representam o sentimento.

Neste clipe a escolha por esta letra de música se deu devido a mensagem de que o amor não escolhe e nem tem explicação do porquê de amar determinada

pessoa. O estilo da linguagem é bem característico e próximo das pessoas que amam e querem doá-lo. A construção composicional foi toda realizada para que a letra combinasse com as imagens coloridas em que os corações (símbolo do amor) ficasse bem evidente.

Em relação aos elementos da multimodalidade, encontramos o design linguístico (texto oral) presente na voz do cantor. O design visual com a presença da cor vermelha (sentimento) e as outras com menos destaques, mas que mostra que a vida deve ter seu colorido, e o design gestual (nas mãos dadas, nos abraços e nos corações formados pelas pessoas). O espaço destaca-se nos ambientes externos como nos campos, praias e parques. O design sonoro se apresenta através de uma música tranquila que é tocada durante todo o tempo do vídeo. A intenção é juntar todos elementos e transmitir uma mensagem de amor e paz.

### **10.3 Análise do videoclipe “Brasil, mostra tua cara”**

O videoclipe da música “Brasil, mostra tua cara” de Cazuza, cantada por Gal Costa, vem ao encontro com a atual situação em que o nosso país está passando e com base nisso, que os estudantes escolheram trabalhar com esta temática da corrupção. O estilo é baseado em uma linguagem adequada a toda sociedade e a sua construção composicional foi estruturada ao redor de imagens coadunada com a letra da canção.

A letra da música, logo em seu início, ecoa o sentimento da maioria da população que assistiu todos os dias notícias sobre a corrupção no Brasil, principalmente na política e que no refrão explode com a fala: “Brasil mostra tua cara/ Quero ver quem paga pra agente ficar assim...”.

Os elementos multimodais estão presentes através da linguagem oral do canto de Cazuza (design linguístico); o espaço é identificado pelos ambientes que mostram os locais de votação, o mapa do Brasil e o local de trabalho de muitos políticos. O visual é marcado pelas cores verde, amarela e azul que representam a bandeira do Brasil sendo corrompido pelo preto da corrupção, do luto da democracia e da honestidade. O gestual se apresenta de uma maneira muito triste, porém verdadeira, pois são mãos que recebem dinheiro roubado, são ratos “roendo” o nosso Brasil, porém como nem tudo está perdido, os estudantes fizeram questão de colocar

algumas imagens que mostram que ainda existem pessoas honestas que se recusam a receber dinheiro ilicitamente dizem não a corrupção. A música (design sonoro) combina com toda a seriedade do tema tratado no videoclipe.

#### **10.4 Análise do videoclipe “Racismo é burrice”**

O videoclipe da música “Racismo é burrice” de Gabriel Pensador, mostra a temática do racismo que vem sendo discutida há muito tempo e que vai durar por muito ainda, infelizmente. O estilo se deu com uma linguagem mais dura e forte com a intenção de “acordar” a sociedade e a construção composicional foi toda fundamentada na letra da música e nas imagens de cores pretas e brancas.

Os estudantes escolheram esse tema devido muitos deles sofrerem ou já terem sofrido algum preconceito devido a cor da pele e no videoclipe eles desejam transmitir a mensagem de que todos somos iguais.

Este vídeo é uma produção multimodal, pois apresenta imagens, áudio, movimento que tem como objetivo alertar a sociedade sobre o racismo. O primeiro elemento que se percebe no enredo do clipe é o linguístico, pois a letra começa saudando a todas as pessoas e os chamando de irmãos “Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano/ O Atlântico é pequeno pra nos separar /Porque o sangue é mais forte que a água do mar/ Racismo, preconceito e discriminação em geral É uma burrice coletiva sem explicação”.

O design visual se encontra nas cores preta e branca que vêm mostrar como somos todos iguais. O design gestual mostra um abraço afetuoso entre crianças brancas e negras sem nenhum resquício de preconceito, também o apertar de mãos entre duas pessoas de cores diferentes, o que só vem reforçar a igualdade entre os seres humanos. O design sonoro que é uma música forte e sua batida é para despertar as pessoas para suas atitudes grotescas em relação as outras.

#### **10.5 Análise do videoclipe: Nem tchum**

Neste videoclipe da música “Nem tchum” das cantoras Maiara e Maraisa, a temática é a tristeza do amor, ou seja, um amor sofrido, aquele que chora por alguém

que se foi ou que não corresponde. Questionei os alunos o porquê desta escolha e eles me disseram que é porque já passaram por isso.

A multimodalidade se faz bem presente pois traz todos seus elementos nesta produção. Primeiramente, encontramos o linguístico (texto oral) que aborda a falta de correspondência ao amor dado por ela “Sentimento seu, nenhum Te amo e você nem tchum”. O design visual se dá em relação as cores que se dá prioritariamente em preto e branco para poder representar a tristeza e a saudade do amado. O gestual está representado na lágrima que escorre da face, no coração repartido ao meio, na solidão de estar no balanço sozinha e no adeus da pessoa amada. O espacial se dá nos ambientes externos como ruas e parques que vem apresentar a tristeza do ser solitário e por último, o design sonoro que mostra o quanto a música triste contextualiza bem com as imagens.

Os elementos que compõem o gênero do discurso presente neste videoclipe é fundamentalmente a temática da tristeza no amor, o estilo da linguagem é bem adequado para o público alvo da música que é uma classe mais popular e a construção composicional mostra o quanto o linguístico combina com as imagens utilizadas na produção do videoclipe.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da língua portuguesa, na educação atual, vem passando por profundas transformações, principalmente em relação ao uso efetivo das novas tecnologias e os meios de comunicação social. Todos os dias, vemos estudiosos da língua argumentarem que as escolas necessitam mudar o seu ensino com o intuito de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades e competências que surgem com as novas técnicas e modernização em geral.

Baseada em tudo que li, ouvi e vivencio, o projeto que organizei e desenvolvi é resultado do meu interesse pela leitura, interpretação de textos multimodais e, principalmente, pela dificuldade que os alunos enfrentam diariamente para entendê-los.

Muitos obstáculos apareceram, porém com força de vontade todos foram superados, como as janelas que não havia cortinas e atrapalhavam os estudantes de enxergarem os primeiros vídeos. No entanto, comprei alguns papéis “pardos” e fita, e juntamente com os alunos, colocamos todos e conseguimos resolver o problema.

Foi possível notar como os alunos entenderam o que se deve fazer para ler, interpretar e encontrar a temática em um texto multimodal, porém muitas vezes a mediação do professor ajudava-os a refletir sobre as questões a serem pensadas para que se chegasse a uma resposta mais adequada. Sempre procurei respeitar os níveis de conhecimento de cada estudante, suas aptidões e maturidades de aprendizes.

Cada estudante teve um desenvolvimento em particular, porém dava para perceber nas falas, nos olhares e nas atitudes de cada um deles o quanto se sentiram importantes na realização deste projeto. Muitos mencionaram que nunca tinham visto nenhum tipo de vídeo como aquele na escola e que não imaginavam que a partir dos vídeos eles poderiam aprender tanta coisa importante, principalmente na parte da produção de vídeos.

A aplicação deste projeto não teria acontecido se não fosse pela aceitação e colaboração de todos os estudantes e seus respectivos responsáveis, que se empenharam para que tudo pudesse sair da melhor maneira possível. A produção e a divulgação dos vídeos produzidos pelos estudantes os tornaram protagonistas

de seus próprios conhecimentos, pois eles se identificaram muito com essa prática de construção de texto multimodal, principalmente associado a algo que eles tanto gostam que é a música. Sendo assim, Marques (2016, p. 121) destaca que “por meio de gêneros textuais, tecnologias e prática social, o professor pode ampliar a sua visão e também a do aluno para explorar os multiletramentos no espaço escolar”.

Este trabalho vem apresentar uma possibilidade de tentativa de uma melhora no sistema de ensino aprendizagem envolvendo a multimodalidade. A mesma prática utilizada aqui neste projeto poderá ser adaptado e trabalhado com outros textos multimodais que circulam em nossa sociedade. Quando o professor estimula o aluno a refletir, debater, questionar, comparar, imaginar, criar e ampliar suas ideias, os bons resultados são mais que possíveis.

O meu desejo com este trabalho, focado no desenvolvimento da leitura, interpretação e na produção textual dos alunos do 9ª ano do Ensino Fundamental II, traga uma amplitude nos debates sobre as habilidades e competências dos nossos alunos, na importância de instigá-los a desenvolver suas capacidades cognitivas e comunicativas e de como o protagonismo em sala de aula faz com que eles se sintam mais valorizados.

Para efeitos de conclusão, espero que esta pesquisa auxilie e incentive os professores a desenvolverem projetos com foco na multimodalidade, a qual ocorre por meio da conversa e da interação entre a professor e aluno. Também com a disposição em utilizar as novas tecnologias, mas principalmente com as partes almejando mais conhecimento, pois são estas atitudes que ajudar e irão transformar a nossa querida educação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC\SEF, 1998.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo. Editora Martins, 1997.
- BORGATO, A.M. T. **Projeto Teláris: português**: ensino fundamental 2. 2ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2015.
- CORRÊA, Hércules Tolêdo. Adolescentes leitores: eles ainda existem. *In*: PAIVA, Aparecida. MARTINS, Aracy. PAULINO, Graça. VERSIANI, Zélia. **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. 2ª Reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2007.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. P. 95-128.
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial: 2009.
- FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 3ª ed. São Paulo. Editora Edgard Blucher LTDA. 1987.
- MARQUES, Renata Garcia. Campanha publicitária, tecnologias e (re)construção de identidades no espaço escolar. *In*: **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. KERSCH, Dorotea Frank./COSCARRELLI, Carla Viana./CANI, Josiane Brunetti (Orgs). Campinas, SP. Ed. Pontes, 2016.
- MOZDZENSKI, L. **Conhecendo o videoclipe: a formação histórica e sócioretórica de um gênero multissemiótico**. João Pessoa: 2014.
- PIETROFORTE, A.V. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. São Paulo. Editora Contexto, 2004.
- RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- RIBEIRO, A. E.; COSCARRELLI, C. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.
- ROJO, R.; MOURA, E (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, T. (orgs.) **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- SILVA, L. L.; Prática da leitura na escola. *In*: GERALDI, J. W. (orgs). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Nº 25, Jan/Abr. 2004, p. 5-17.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Corti 2011.

Entrevista sobre Multiletramentos com Roxane Rojo. Disponível em [www.grim.ufc.br](http://www.grim.ufc.br)  
<http://www.grim.ufc.br/entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens>. Acesso em 17 de maio de 2018.

QEdu. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/brasil/aprendizado>. Acesso em: 28 maio 2018.

Entrevista de Roxane Rojo. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/>. Acesso em: 13 fev. 2019.

Videoclipe “**Monte Castelo**” de Legião Urbana. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iwoRNJ901vM>. Acesso em 13 mar. 2019.

Videoclipe “**Cheguei**” de Ludmila. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RNVLCr-Y7rQ>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe “**Segue o seco**” de Marisa Monte. Disponível [https://www.youtube.com/watch?v=l4WLDrN\\_5k0](https://www.youtube.com/watch?v=l4WLDrN_5k0). Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe “**O bebê**” de Mc Kevinho e Mc Kekel. Disponível em <https://youtu.be/Btyfrd-UtSw>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe “**Dona de mim**” de Iza. Disponível em [https://youtu.be/FnGfgb\\_YNE8](https://youtu.be/FnGfgb_YNE8). Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe “**Trem bala**” de Ana Vilela. Disponível em <https://youtu.be/sWhy1VcvgY>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe “**Bohemian Rhapsody**” de Queen. Disponível em: <https://youtu.be/DdQjFI5id4g>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe “**Thriller**” de Michael Jackson. Disponível em <https://youtu.be/sOnqjkJTMaA>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe **“Na sua estante”** de Pitty. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DP3j6hgS4VY>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe **“Sr. Presidente”** de Projota. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3K7KypISYvI>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe **“Cheguei”** de Ludimila. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RNVLCr-Y7rQ>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe **“Era uma vez”** de Kell Smith. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xJNKT9HAXRc>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Videoclipe **“Cota não é esmola”** de Bia Ferreira. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QcQlaoHajoM>. Acesso em: 13 mar. 2019.

<https://www.sigeduca.seduc.mt.bov.br>. Acesso em: 15 maio 2018.

<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2018.

<https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-referencia-curricular-para-mato-grosso>. Acesso em: 25 maio 2018.

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/13>. Acesso em: 9 abr. 2019.

<https://www.culturagenial.com/poema-amor-e-chama-que-arde-sem-se-ver-de-luis-vaz-de-camoes/>. Acesso em: 9 abr. 2019.

<http://eeludovico.blogspot.com/2011/08/escola.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

<http://www.contarhistorias.com.br/2011/12/mafalda-e-o-que-as- pessoas-esperam-do.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

<http://www.facebook.com>. Acesso em: 22 maio 2019.

[https://educacao.uol.com.br/album/tiras\\_reforma\\_album.htm](https://educacao.uol.com.br/album/tiras_reforma_album.htm). Acesso em: 22 maio 2019.

# APÊNDICE

## Questionário - Estudantes do 9º Ano B

1 - Nome completo sem abreviatura:

---

2 - Data de Nascimento \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

3 - Cidade e Estado de nascimento:

---

4 - Nome do Pai:

---

5 - Nome da Mãe:

---

6 - Nome do Responsável:

---

7 - E-mail

---

8 - Endereço:

---

9 - Há quanto tempo reside em Alta Floresta?

---

10 - De qual região seu pai veio? ( ) Sul ( ) Sudeste ( ) Centro Oeste ( ) Nordeste ( ) Norte

11 - De qual região sua mãe veio? ( ) Sul ( ) Sudeste ( ) Centro Oeste ( ) Nordeste ( ) Norte

12 - Em qual região você nasceu? ( ) Sul ( ) Sudeste ( ) Centro Oeste ( ) Nordeste ( ) Norte

13 - Escolarização do seu pai:

( ) até 4º ano ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo ( ) Especialização ( ) Outro. Qual?

---

14 - Escolarização da sua mãe:

- ( ) até 4º ano ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Superior Incompleto  
 ( ) Ensino Superior Completo ( ) Especialização ( ) Outro. Qual?
- 

15 - Escolarização do Responsável:

- ( ) até 4º ano - ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Superior Incompleto  
 ( ) Ensino Superior Completo ( ) Especialização ( ) Outro. Qual?
- 

16 - Como você vem para a escola: ( ) a pé ( ) bicicleta ( ) ônibus ( ) carro ( ) moto

17 - Há quanto tempo você estuda na Escola Estadual Ludovico da Riva?

---

18 - Qual a renda familiar da sua casa: ( ) de até um salário mínimo ( ) 1 salário mínimo

( ) entre 1 salário mínimo à 3 salários mínimos ( ) mais de 3 salários mínimos

19 - Reside em casa: ( ) Própria ( ) Alugada Sua casa é: ( ) Alvenaria ( ) Madeira

20 - Você mora com quem? ( ) Pai/Mãe ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Outros.

Quem: \_\_\_\_\_

21 - Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não

Onde: \_\_\_\_\_

22 - Celular com acesso a internet: ( ) Sim ( ) Não

23- O que você mais acessa no celular?

---

24 – Você ouve músicas no celular? ( ) sim ( ) não

25- Que tipo de música você mais gosta de ouvir? ( ) sertanejo ( ) funk ( ) rock ( ) MPB ( )  
 outro Qual? \_\_\_\_\_

26- Você assiste vídeos das músicas ouvidas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

27 - Em sua casa tem: ( ) TV ( ) Rádio ( ) Revistas (assinaturas mensais ou semanais)

28 - Tem computador em casa: ( ) Sim ( ) Não 32 - Tem internet em casa: ( ) Sim ( ) Não

29 - Quanto tempo você fica na internet por dia:

( ) até 1 hora por dia ( ) entre 1 a 3 horas por dia

( ) mais de 3 horas por dia ( ) não tem acesso a internet

30 - Para o que você utiliza a internet: ( ) Acesso as redes sociais ( ) Jogos/ diversão/ Lazer

( ) Trabalhos escolares /Pesquisa escolares /Informações ( ) Outros. Qual?

---

## ANEXOS

### Anexo A: Letra da música: O bebê (Mc Kevinho)

<p>Alô Por que você não me atendeu? Já tava mó preocupadão O seu pivete quase morre do coração</p> <p>Amor Já fiz o corre pra te ver Juntei a grana da passagem Contando as horas pra gente matar a saudade</p> <p>Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim</p> <p>Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim</p> <p>Antes de você eu era do mundão Gratidão, minha princesa Mudou minha cabeça, só me fez crescer Bota fé no que eu vou dizer</p> <p>Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim</p> <p>Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim Ô, bebê, gosto mais de você Do que, do que, do que</p> <p>Alô Por que você não me atendeu? Já tava mó preocupadão O seu pivete quase morre do coração</p>	<p>Amor Já fiz o corre pra te ver Juntei a grana da passagem Contando as horas pra gente matar a saudade</p> <p>Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim</p> <p>Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim</p> <p>Antes de você eu era do mundão Gratidão, minha princesa Mudou minha cabeça, só me fez crescer Bota fé no que eu vou dizer</p> <p>Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim Ô, bebê, gosto mais de você Do que de mim, do que de mim</p> <p>E eu gosto mais de você Ô, meu bebê</p>
---	---

**Anexo B: Letra da música: Dona de Mim (Iza)**

<p>Já me perdi tentando me encontrar          Já fui embora querendo nem voltar          Penso duas vezes antes de falar          Porque a vida é louca, mano, a vida é louca</p> <p>Sempre fiquei quieta, agora vou falar          Se você tem boca, aprende a usar          Sei do meu valor e a cotação é dólar          Porque a vida é louca, mano, a vida é louca</p> <p>Me perdi pelo caminho          Mas não paro, não          Já chorei mares e rios          Mas não afogo não</p> <p>Sempre dou o meu jeitin          É bruto, mas é com carin          Porque Deus me fez assim          Dona de mim</p> <p>Deixo a minha fé guiar          Sei que um dia chego lá          Porque Deus me fez assim          Dona de mim</p> <p>Já não me importa a sua opinião          O seu conceito não altera minha visão          Foi tanto sim que agora eu digo não          Porque a vida é louca, mano, a vida é louca</p> <p>Quero saber só do que me faz bem          Papo furado não me entretém          Não me limite que eu quero ir além          Porque a vida é louca, mano, a vida é louca</p> <p>Me perdi pelo caminho          Mas não paro, não          Já chorei mares e rios          Mas não afogo não</p>	<p>Sempre dou o meu jeitin          É bruto, mas é com carin          Porque Deus me fez assim          Dona de mim</p> <p>Deixo a minha fé guiar          Sei que um dia chego lá          Porque Deus me fez assim          Dona de mim</p> <p>Ah ah ah          Yeah yeah          Ah ah ah          Ah ah ah (yeah yeah)          Ah ah ah          Ai ai ai          Ai ai ai, ai ai ai          Yeah, yeah, yeah</p>
---	--

### Anexo C: Letra da música: Trem bala (Ana Vilela)

Não é sobre ter  
 Todas as pessoas do mundo pra si  
 É sobre saber que em algum lugar  
 Alguém zela por ti  
 É sobre cantar e poder escutar  
 Mais do que a própria voz  
 É sobre dançar na chuva de vida  
 Que cai sobre nós

Não é sobre chegar no topo do mundo  
 E saber que venceu  
 É sobre escalar e sentir  
 Que o caminho te fortaleceu  
 É sobre ser abrigo  
 E também ter morada em outros  
 corações  
 E assim ter amigos contigo  
 Em todas as situações

A gente não pode ter tudo  
 Qual seria a graça do mundo se fosse  
 assim?  
 Por isso, eu prefiro sorrisos  
 E os presentes que a vida trouxe  
 Pra perto de mim

Segura teu filho no colo  
 Sorria e abraça teus pais  
 Enquanto estão aqui  
 Que a vida é trem-bala, parceiro  
 E a gente é só passageiro prestes a  
 partir

### Anexo D: Letra da música: Na sua estante (Pitty)

<p>Te vejo errando e isso não é pecado Exceto quando faz outra pessoa sangrar Te vejo sonhando e isso dá medo Perdido num mundo que não dá pra entrar</p> <p>Você está saindo da minha vida E parece que vai demorar Se não souber voltar ao menos mande notícias Cê acha que eu sou louca Mas tudo vai se encaixar</p> <p>Tô aproveitando cada segundo Antes que isso aqui vire uma tragédia</p> <p>E não adianta nem me procurar Em outros timbres, outros risos Eu estava aqui o tempo todo Só você não viu</p> <p>E não adianta nem me procurar Em outros timbres, outros risos Eu estava aqui o tempo todo Só você não viu</p> <p>Você tá sempre indo e vindo, tudo bem Dessa vez eu já vesti minha armadura E mesmo que nada funcione Eu estarei de pé, de queixo erguido</p>	<p>Depois você me vê vermelha e acha graça Mas eu não ficaria bem na sua estante Tô aproveitando cada segundo Antes que isso aqui vire uma tragédia</p> <p>E não adianta nem me procurar Em outros timbres e outros risos Eu estava aqui o tempo todo Só você não viu</p> <p>E não adianta nem me procurar Em outros timbres, outros risos Eu estava aqui o tempo todo Só você não viu</p> <p>Só por hoje não quero mais te ver Só por hoje não vou tomar minha dose de você Cansei de chorar feridas que não se fecham Não se curam (não) E essa abstinência uma hora vai passar</p>
---	---

### Anexo E Letra da música: Sr. Presidente (Projota)

<p>A gente paga pra nascer, paga pra morar  Paga pra perder, a gente paga pra ganhar  Paga pra viver, paga pra sonhar  A gente paga pra morrer e o filho paga pra enterrar  Vontade a gente tem, mas não tem onde trabalhar  Justiça a gente tem, mas só pra quem pode pagar  Coragem a gente tem, mas não tem forças pra lutar  Então a gente sai de casa sem saber se vai voltar</p> <p>E aí vem vocês pegar o que é nosso direito  Crime não é mais crime quando é um crime bem feito  Viver dessa maneira é algo que eu não aceito  Enquanto isso o povo chora sem ter onde morar  Mas existe uma chama acesa dentro do peito  Porque já não dá mais pra se viver desse jeito  Quando o povo explodir, vai ser só causa e efeito  Efeito que abastece meu pulmão e me dá forças pra cantar</p>	<p>Efeito que abastece meu pulmão e me dá forças pra cantar</p> <p>Sr. Presidente, esse país tá doente  Nosso povo já não aguenta mais  Sr. Presidente, como você se sente  Ao ver a fila dos nossos hospitais?  Sr. Presidente, até queria que a gente  Se entendesse, mas não sei como faz  Porque essa noite se foi mais um menino ali na rua de trás</p> <p>Esse é o meu país tão lindo que não tem furacão  De um povo que ainda segue órfão do seu pai da nação  De uma pátria mãe solteira da sua população  Onde o salário vale menos do que o preço do pão  Dorme um menino de rua descansando seus pés  Viajando pra lua num papelote de 10  Ó, pátria amada e mal amada por filhos infiéis  Digas quem te comandas, que eu te digo quem és</p> <p>E aí vem vocês pegar o que é nosso direito  Crime não é mais crime quando é um</p>
--	---

crime bem feito

Viver dessa maneira é algo que eu não  
aceito

Enquanto isso o povo chora sem ter  
onde morar

Mas existe uma chama acesa dentro do  
peito

Porque já não dá mais pra se viver  
desse jeito

Quando o povo explodir, vai ser só  
causa e efeito

Efeito que abastece meu pulmão e me  
dá forças pra cantar

Sr. Presidente, esse país tá doente

Nosso povo já não aguenta mais

Sr. Presidente, como você se sente

Ao ver a fila dos nossos hospitais?

Sr. Presidente, até queria que a gente

Se entendesse, mas não sei como faz

Porque essa noite se foi mais um

menino ali na rua de trás

### Anexo F: Letra da música: Cheguei (Ludimila)

<p>Cheguei (cheguei)          Cheguei chegando, bagunçando a zorra toda          E que se dane, eu quero mais é que se exploda          Porque ninguém vai estragar meu dia          Avisa lá, pode falar</p>	<p>Que eu cheguei com tudo          Cheguei quebrando tudo          Pode me olhar, apaga a luz e aumenta o som          A recalcada pira          Falsiane conspira          Pra despertar inveja alheia eu tenho dom</p>
<p>Que eu cheguei (cheguei)          Cheguei chegando, bagunçando a zorra toda          E que se dane, eu quero mais é que se exploda          Porque ninguém vai estragar meu dia          Avisa lá, pode falar</p>	<p>Se não gosta, senta e chora          Hoje eu tô afim de incomodar          Se não gosta, senta e chora          Mas saí de casa pra causar</p>
<p>Que eu cheguei com tudo          Cheguei quebrando tudo          Pode me olhar, apaga a luz e aumenta o som          A recalcada pira          Falsiane conspira          Pra despertar inveja alheia eu tenho dom</p>	<p>Cheguei (cheguei)          Cheguei chegando, bagunçando a zorra toda          E que se dane, eu quero mais é que se exploda          Porque ninguém vai estragar meu dia          Avisa lá, pode falar</p>
<p>Se não gosta, senta e chora          Hoje eu 'tô afim de incomodar          Se não gosta, senta e chora          Mas saí de casa pra causar</p>	<p>Que eu cheguei (cheguei)          Cheguei chegando, bagunçando a zorra toda          E que se dane, eu quero mais é que se exploda          Hoje ninguém vai estragar meu dia          Avisa lá, pode falar</p>
<p>Cheguei (cheguei)          Cheguei chegando, bagunçando a zorra toda          E que se dane, eu quero mais é que se exploda          Porque ninguém vai estragar meu dia          Avisa lá, pode falar</p>	<p>Que eu cheguei</p>
<p>Que eu cheguei (cheguei)          Cheguei chegando, bagunçando a zorra toda          E que se dane, eu quero mais é que se exploda          Porque ninguém vai estragar meu dia          Avisa lá, pode falar</p>	

### Anexo G: Letra da música: Era uma vez (Kell Smith)

<p>Era uma vez  O dia em que todo dia era bom  Delicioso gosto e o bom gosto das nuvens  serem feitas de algodão  Dava pra ser herói no mesmo dia em que  escolhia ser vilão  E acabava tudo em lanche  Um banho quente e talvez um arranhão  Era uma vez, era uma vez, era uma vez, era  uma vez  O dia em que todo dia era bom</p> <p>Era uma vez  É que a gente quer crescer  E quando cresce quer voltar do início  Porque um joelho ralado dói bem menos que  um coração partido</p> <p>É que a gente quer crescer  E quando cresce quer voltar do início  Porque um joelho ralado dói bem menos que  um coração partido</p> <p>Dá pra viver  Mesmo depois de descobrir que o mundo  ficou normal  É só não permitir que a maldade do mundo te  pareça normal  Pra não perder a magia de acreditar na  felicidade real  E entender que ela mora no caminho e não  no final</p> <p>Dava pra ver, a ingenuidade, a inocência  cantando no tom  Milhões de mundos, e universos tão reais  quanto a nossa imaginação  Bastava um colo, um carinho  E o remédio era beijo e proteção  Tudo voltava a ser novo no outro dia  Sem muita preocupação</p>	<p>Era uma vez,  O dia em que todo dia era bom</p> <p>Era uma vez  É que a gente quer crescer  E quando cresce quer voltar do início  Porque um joelho ralado dói bem menos  que um coração partido</p> <p>É que a gente quer crescer  E quando cresce quer voltar do início  Porque um joelho ralado dói bem menos  que um coração partido</p> <p>Era uma vez (era uma vez)</p>
---	--

**Anexo H: Letra da música: Monte Castelo (Legião Urbana)**

<p>Ainda que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos anjos Sem amor eu nada seria</p>	<p>É um estar-se preso por vontade É servir a quem vence, o vencedor É um ter com quem nos mata a lealdade</p>
<p>É só o amor! É só o amor Que conhece o que é verdade O amor é bom, não quer o mal Não sente inveja ou se envaidece</p>	<p>Tão contrário a si é o mesmo amor</p>
<p>O amor é o fogo que arde sem se ver É ferida que dói e não se sente É um contentamento descontente É dor que desatina sem doer</p>	<p>Estou acordado e todos dormem Todos dormem, todos dormem</p> <p>Agora vejo em parte Mas então veremos face a face</p>
<p>Ainda que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos anjos Sem amor eu nada seria</p>	<p>É só o amor! É só o amor Que conhece o que é verdade</p>
<p>É um não querer mais que bem querer É solitário andar por entre a gente É um não contentar-se de contente É cuidar que se ganha em se perder</p>	<p>Ainda que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos anjos Sem amor eu nada seria</p>

**Anexo I: Letra da música: Segue o seco (Marisa Monte)**

<p>A boiada seca  Na enxurrada seca  A trovoada seca  Na enxada seca</p> <p>Segue o seco sem sacar que o  caminho é seco  Sem sacar que o espinho é  seco  Sem sacar que seco é o Ser  Sol</p> <p>Sem sacar que algum espinho  seco secará  E a água que sacar será um  tiro seco  E secará o seu destino seca</p> <p>Ô chuva, vem me dizer  Se posso ir lá em cima pra  derramar você  Ó chuva, preste atenção  Se o povo lá de cima vive na  solidão</p> <p>Se acabar não acostumando  Se acabar parado calado  Se acabar baixinho chorando  Se acabar meio abandonado</p> <p>Pode ser lágrimas de São  Pedro  Ou talvez um grande amor  chorando  Pode ser o desabotoar do céu  Pode ser coco derramado</p>	
--	--

**Anexo J Letra da música: Cota não é esmola (Bia Ferreira)**

<p>Existe muita coisa que não te disseram na escola Cota não é esmola Experimenta nascer preto na favela pra você ver O que rola com preto e pobre não aparece na TV</p> <p>Opressão, humilhação, preconceito A gente sabe como termina, quando começa desse jeito Desde pequena fazendo o corre pra ajudar os pais Cuida de criança, limpa casa, outras coisas mais</p> <p>Deu meio dia, toma banho vai pra escola a pé Não tem dinheiro pro busão Sua mãe usou mais cedo pra poder comprar o pão E já que tá cansada quer carona no busão Mas como é preta, pobre, o motorista grita: Não!</p> <p>E essa é só a primeira porta que se fecha Não tem busão, já tá cansada, mas se apressa Chega na escola, outro portão se fecha Você demorou! Não vai entrar na aula de história Espera, senta aí, já já dá uma hora</p> <p>Agora ela cresceu, quer muito estudar</p>	<p>Espera mais um pouco e entrana segunda aula</p> <p>E vê se não atrasa de novo, a diretora fala</p> <p>Chega na sala, agora o sono vai batendo E ela não vai dormir, devagarinho vai aprendendo que Se a passagem é 3, 80 e você tem 3 na mão Ela interrompe a professora e diz, 'então não vai ter pão'</p> <p>E os amigos que riem dela todo dia Riem mais e a humilham mais O que você faria?</p> <p>Ela cansou da humilhação e não quer mais escola E no natal ela chorou, porque não ganhou uma bola O tempo foi passando e ela foi crescendo Agora la na rua ela é a preta do sovaco fedorento Que alisa o cabelo pra se sentir aceita Mas não adianta nada, todo mundo a rejeita</p>
---	---

<p>Termina a escola, a apostila, ainda tem vestibular E a boca seca, seca, nem um cuspe Vai pagar a faculdade, porque preto e pobre não vai pra USP Foi o que disse a professora que ensinava lá na escola Que todos são iguais e que cota é esmola</p> <p>Cansada de esmolas e sem o dím da faculdade Ela ainda acorda cedo e limpa três apê no centro da cidade Experimenta nascer preto, pobre na comunidade Cê vai ver como são diferentes as oportunidades</p> <p>E nem venha me dizer que isso é vitimismo Não bota a culpa em mim pra encobrir o seu racismo! E nem venha me dizer que isso é vitimismo Que isso é vitimi, que isso é vitimi, que isso é vitimismo</p> <p>E nem venha me dizer que isso é vitimismo Não bote a culpa em mim pra encobrir o seu racismo! E nem venha me dizer que isso é vitimismo Que isso é vitimi, que isso é vitimi, que isso é vitimismo</p>	<p>São nações escravizadas E culturas assassinadas É a voz que ecoa do tambor Chega junto, venha cá Você também pode lutar, ei! E aprender a respeitar Porque o povo preto veio para revolucionar</p> <p>Não deixe calar a nossa voz, não! Não deixe calar a nossa voz, não! Não deixe calar a nossa voz, não! Revolução</p> <p>Não deixe calar a nossa voz, não! Não deixe calar a nossa voz, não! Não deixe calar a nossa voz, não! Revolução</p> <p>Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai, é Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai Nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai E é peito aberto, espadachim do gueto, nigga samurai!</p>
---	---

<p>É peito aberto, espadachim do gueto, nigga  É peito aberto, espadachim do gueto, nigga  É peito aberto, espadachim do gueto, nigga  Peito aberto, espadachim do gueto, nigga samurai!</p> <p>É peito aberto, espadachim do gueto, nigga  Aberto, espadachim do gueto, nigga  É peito aberto, espadachim do gueto, nigga  É peito aberto, espadachim do gueto, nigga samurai!</p> <p>Vamo pro canto onde o relógio para  E no silêncio o coração dispara  Vamo reinar igual Zumbi,  Dandara  Odara, Odara</p> <p>Vamo pro canto onde o relógio para  No silêncio o coração dispara  Odara, Odara, ei!</p> <p>Experimenta nascer preto,  pobre na comunidade  Você vai ver como são diferentes as oportunidades  E nem venha me dizer que isso é vitimismo  Não bota a culpa em mim pra encobrir o seu racismo.</p>	<p>Existe muita coisa que não te disseram na escola  Cota não é esmola!  Cota não é esmola!  Cota não é esmola!</p> <p>Eu disse: Cota não é esmola!  Cota não é esmola!  Cota não é esmola!  Cota não é esmola!</p> <p>São nações escravizadas  E culturas assassinadas  É a voz que ecoa do tambor  Chega junto, venha cá  Você também pode lutar, é  E aprender a respeitar  Porque o povo preto veio revolucionar</p> <p>Cota não é esmola!</p>
--	--

**Anexo K Letra da música: Água com aç-ucar: Luan Santana**

<p>Você terminou com ele e tá chorando          Quer água com açúcar ou o meu amor?          E se eu te contar que a água acabou?          O açúcar que tem é só o meu amor</p>	<p>Que coincidência, ó          Eu sozinho e você só          Por que que a gente não se amarra          Um no outro e dá um nó?            Eu sei, você quer desistir          Mas tem uma opção melhor</p>
<p>Eu sei, você quer desistir          Mas tem uma opção melhor</p>	<p>Antes de desistir do amor          Tenta o meu, por favor          Se não servir, cê joga fora, vai embora e diz que não deu, não deu          Mas, antes disso, prova um beijo meu</p>
<p>Antes de desistir do amor          Tenta o meu, por favor          Se não servir, cê joga fora, vai embora e diz que não deu          Mas, antes disso, prova um beijo meu</p>	<p>Antes de desistir do amor          Tenta o meu, por favor          Se não servir, cê joga fora, vai embora e diz que não deu, não deu          Mas, antes disso, prova um beijo meu</p>
<p>Que coincidência, ó          Eu sozinho e você só          Por que que a gente não se amarra          Um no outro e dá um nó?</p>	<p>Não vai embora sem um beijo meu          Não vai embora sem</p>
<p>Eu sei, você quer desistir          Mas tem uma opção melhor            Antes de desistir do amor          Tenta o meu, por favor          Se não servir, cê joga fora, vai embora e diz que não deu          Mas, antes disso, prova um beijo meu</p>	

**Anexo L Letra da música: Pra você guardei o amor (Nando Reis)**

<p>Pra você guardei o amor          Que nunca soube dar          O amor que tive e vi sem me          deixar          Sentir sem conseguir provar          Sem entregar          E repartir</p>	<p>Achei          Vendo em você          Explicação          Nenhuma isso requer          Se o coração bater forte e          arder          No fogo o gelo vai queimar</p>
<p>Pra você guardei o amor          Que sempre quis mostrar          O amor que vive em mim vem          visitar          Sorrir, vem colorir solar          Vem esquentar          E permitir</p>	<p>Pra você guardei o amor          Que aprendi vem dos meus          pais          O amor que tive e recebi          E hoje posso dar livre e feliz          Céu cheiro e ar na cor que o          arco-íris          Risca ao levitar</p>
<p>Quem acolher o que ele tem e          traz          Quem entender o que ele diz          No giz do gesto o jeito pronto          Do piscar dos cílios          Que o convite do silêncio          Exibe em cada olhar</p>	<p>Vou nascer de novo          Lápis, edifício, tevere, ponte          Desenhar no seu quadril          Meus lábios beijam signos feito          sinos          Trilho a infância, terço o berço          Do seu lar</p>
<p>Guardei          Sem ter porquê          Nem por razão          Ou coisa outra qualquer          Além de não saber como fazer          Pra ter um jeito meu de me          mostrar</p>	<p>Guardei          Sem ter porquê          Nem por razão          Ou coisa outra qualquer          Além de não saber como fazer          Pra ter um jeito meu de me          mostrar</p>

Achei  
Vendo em você  
Explicação  
Nenhuma isso requer  
Se o coração bater forte e  
arder  
No fogo o gelo vai queimar

Pra você guardei o amor  
Que nunca soube dar  
O amor que tive e vi sem me  
deixar  
Sentir sem conseguir provar  
Sem entregar  
E repartir

Quem acolher o que ele tem e  
traz  
Quem entender o que ele diz  
No giz do gesto o jeito pronto  
Do piscar dos cílios  
Que o convite do silêncio  
Exibe em cada olhar

Guardei  
Sem ter porquê  
Nem por razão  
Ou coisa outra qualquer  
Além de não saber como fazer  
Pra ter um jeito meu de me  
mostrar

Achei  
Vendo em você  
Explicação  
Nenhuma isso requer  
Se o coração bater forte e  
arder  
No fogo o gelo vai queimar

**Anexo M: Letra da música: Brasil, mostra tua cara (Cazuza)**

<p>Não me convidaram Pra esta festa pobre Que os homens armaram Pra me convencer A pagar sem ver Toda essa droga Que já vem malhada Antes de eu nascer</p>	<p>Não me sortearam A garota do Fantástico Não me subornaram Será que é o meu fim? Ver TV a cores Na taba de um índio Programada Pra só dizer: Sim, sim</p>
<p>Não me ofereceram Nem um cigarro Fiquei na porta Estacionando os carros Não me elegeram Chefe de nada O meu cartão de crédito É uma navalha</p>	<p>Brasil! Mostra a tua cara Quero ver quem paga Pra gente ficar assim Brasil! Qual é o teu negócio? O nome do teu sócio? Confia em mim</p>
<p>Brasil! Mostra tua cara Quero ver quem paga Pra gente ficar assim Brasil! Qual é o teu negócio? O nome do teu sócio? Confia em mim</p>	<p>Grande pátria Desimportante Em nenhum instante Eu vou te trair Não, não vou te trair</p>
<p>Não me convidaram Pra essa festa pobre Que os homens armaram Pra me convencer A pagar sem ver Toda essa droga Que já vem malhada Antes de eu nascer</p>	<p>Brasil! Mostra a tua cara Quero ver quem paga Pra gente ficar assim Brasil! Qual é o teu negócio? O nome do teu sócio? Confia em mim</p>

Brasil!  
Mostra a tua cara  
Quero ver quem paga  
Pra gente ficar assim  
Brasil!  
Qual é o teu negócio?  
O nome do teu sócio?  
Confia em mim

Confia em mim  
Brasil!

**Anexo N: Letra da música: Racismo não é burrice (Gabriel Pensador)**

<p>Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano  O Atlântico é pequeno pra nos separar  Porque o sangue é mais forte que a água do mar  Racismo, preconceito e discriminação em geral  É uma burrice coletiva sem explicação  Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união  Mas demonstra claramente Infelizmente  Preconceitos mil  De naturezas diferentes  Mostrando que essa gente  Essa gente do Brasil é muito burra  E não enxerga um palmo à sua frente  Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente  Eliminando da mente todo o preconceito  E não agindo com a burrice estampada no peito  A elite que devia dar um bom exemplo  É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento  Num complexo de superioridade infantil  Ou justificando um sistema de relação servil</p>	<p>E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação  Não tem a união e não vê a solução da questão  Que por incrível que pareça está em nossas mãos  Só precisamos de uma reformulação geral  Uma espécie de lavagem cerebral    Racismo é burrice    Não seja um imbecil  Não seja um ignorante  Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante  O quê que importa se ele é nordestino e você não?  O quê que importa se ele é preto e você é branco  Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços    Se você discorda, então olhe para trás  Olhe a nossa história, os nossos ancestrais  O Brasil colonial não era igual a Portugal  A raiz do meu país era multirracial  Tinha índio, branco, amarelo, preto  Nascemos da mistura, então por que o preconceito?</p>
---	---

<p>Barrigas cresceram, o tempo passou  Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor  Uns com a pele clara, outros mais escura  Mas todos viemos da mesma mistura  Então presta atenção nessa sua babaquice  Pois como eu já disse racismo é burrice  Dê a ignorância um ponto final  Faça uma lavagem cerebral</p> <p>Racismo é burrice Negro e nordestino constroem seu chão  Trabalhador da construção civil conhecido como peão  No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou o que lava o chão de uma delegacia  É revistado e humilhado por um guarda nojento  Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos nós  Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói</p> <p>O preconceito é uma coisa sem sentido  Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  Me responda se você discriminaria  O Juiz Lalau ou o PC Farias</p>	<p>Não, você não faria isso não  Você aprendeu que preto é ladrão  Muitos negros roubam, mas muitos são roubados  E cuidado com esse branco aí parado do seu lado  Porque se ele passa fome, sabe como é  Ele rouba e mata um homem  Seja você ou seja o Pelé  Você e o Pelé morreriam igual  Então que morra o preconceito e viva a união racial  Quero ver essa música você aprender e fazer  A lavagem cerebral</p> <p>Racismo é burrice O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista  É o que pensa que o racismo não existe  O pior cego é o que não quer ver  E o racismo está dentro de você  Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca  E desde sempre não pára pra pensar  Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar  E de pai pra filho o racismo passa  Em forma de piadas que teriam bem mais graça</p>
--	---

<p>Se não fossem o retrato da nossa</p> <p>nossa ignorância Transmitindo a discriminação desde a infância E o que as crianças aprendem brincando É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica Ninguém explica Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural Todo mundo que é racista não sabe a razão Então eu digo meu irmão Seja do povão ou da elite Não participe Pois como eu já disse racismo é burrice Como eu já disse racismo é burrice</p> <p>Racismo é burrice</p> <p>E se você é mais um burro, não me leve a mal É hora de fazer uma lavagem cerebral Mas isso é compromisso seu Eu nem vou me meter Quem vai lavar a sua mente não sou eu É você</p>	
---	--

**Anexo O: Letra da Música: Nem tchum (Maiara e Maraisa)**

<p>Oi, me responde Cê tá aí? O que que tá acontecendo?</p> <p>Saudade quando a minha pergunta tinha uma resposta De quando respondia: Oi, meu bem, na mesma hora Hoje é só: Oi Tchau, fica com Deus E de vez em quando um: Boa noite</p>	<p>Sentimento seu, nenhum Te amo e você nem tchum Lembra a gente no começo? Da minha língua dando volta no seu beijo?</p> <p>Sentimento seu, nenhum Te amo e você nem tchum Lembra a gente no começo? Da minha língua dando volta no seu beijo?</p>
<p>Sentimento seu, nenhum Te amo e você nem tchum Lembra a gente no começo? Da minha língua dando volta no seu beijo?</p>	<p>Volta a ser como era antes Que eu deixo, que eu deixo Volta a ser como era antes Que eu deixo, que eu deixo</p>
<p>Sentimento seu, nenhum Te amo e você nem tchum Lembra a gente no começo? Da minha língua dando volta no seu beijo?</p>	<p>Oi Tchau Fica com Deus</p>
<p>Volta a ser como era antes Que eu deixo, que eu deixo Volta a ser como era antes Que eu deixo, que eu deixo</p>	
<p>Saudade quando a minha pergunta tinha uma resposta De quando respondia: Oi, meu bem, na mesma hora Hoje é só: Oi Tchau, fica com Deus E de vez em quando um: Boa noite</p>	